Anno XXV. Sabbado 17 de Novembro de 1849. N. 258.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

Phases da lua. — Ming. a 7, ás 6 h. e 3 m. da m.
Nova a 14, ás 6 h. e 53 m. da t.
Cresc. a 23, aos 5 m. da m.
Cheia a 30, á 3 h. e 5 m. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 horas e 54 minutos da manh.
Segunda as 7 horas e 18 minutos da tarde.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno » 15$000

DIAS DA SEMANA.

12 Seg. S. Diogo. Aud. do J. dos orf. do e m. 1. v.
13 Terç. S. Eugenio. Aud. da chanc., do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
14 Quart. S. Clementino. Aud. do J. da 2. v. civ
15 Quint. S. Certrudes. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
16 Sext. S. Gonçalo de Lagos. Aud. do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
17 Sab. S. Gregorio Thaumaturgo. Aud. da Chanc. e do J. da 2. v. do crime.
18 Dom. S. Romão.

CAMBIOS EM 16 DE NOVEMBRO.

Sobre Londres, 28 ¼ por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 346.
» Lisboa, 100 por cento.
Ouro.—Onças hespanholas........ 29$500 a 30$000
Moedas de 6$400 velhas.. 17$000 a 17$200
» de 6$400 novas.. 16$500 a 16$800
» de 4$000.......... 9$200 a 9$300
Prata.—Patacões brasileiros...... 1$940 a 1$960
Pesos columnarios....... 1$940 a 1$960
Ditos mexicanos......... 1$860 a 1$880

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

O presidente da provincia, para execução do § 14 do art. 38 da lei do orçamento n. 214 de 16 de julho de 1849, ordena que se observe o seguinte

REGULAMENTO.

Artigo 1. Ficam encarregados o consulado provincial e as collectorias da fiscalisação, cobranças do imposto de 12,800 rs. por cada casa de jogo de bilhar, e dos seguintes estabelecimentos que tiverem mais de dous contos de réis de fundos, a saber: botica, loja que vender a retalho, de cambio, de mobilia, armazem de carne secca, de madeira, de tijolo, cal, capim, taverna, botiquim, serraria, olaria, typographia, cocheira, cavallarice de aluguel, prensa de algodão e fabricas.

Art. 2. O lançamento deste imposto no municipio do Recife será feito por um primeiro escripturario do consulado, e na sua falta por um dos empregados mais intelligentes, e revisto pelo chefe da segunda secção. Nas collectorias será feito pelo collector, e revisto pelo promotor fiscal. Começará no primeiro de julho de cada anno, e acabará no mais curto espaço de tempo que fôr possivel.

Art. 3. O administrador do consulado, e os promotores-fiscaes poderão corrigir este lançamento, e mandar reformar o que não for feito conforme as disposições deste regulamento.

Art. 4. Para avaliação dos fundos dos referidos estabelecimentos, no caso de duvida, ou de reclamação da parte do contribuinte, os encarregados do laçamento exigirão dos mesmos contribuintes as declarações precisas, e examinarão os livros de que dependam o conhecimento do capital productivo dos mesmos estabelecimentos; e quando não possam assim obter os precisos esclarecimentos, procurarão informações circumstanciadas onde ás podérem haver.

Art. 5. Com attenção as informações e esclarecimentos obtidos, e á vista dos objectos que constituirem o fundo productivo, decidirão os encarregados do lançamento se o estabelecimento sobre que houver duvida, deve ou não ser collectado.

Art. 4. He considerado capital, ou fundo productivo dos mencionados estabelecimentos o dinheiro em caixa destinado ás compras e pagamentos, as mercadorias á venda, os utensilios, as machinas, os animaes, escravos, materias primas, fabricadas, e quaesquer outros objectos que se prestarem ao fim do estabelecimento.

Art. 7. As dividas activa e passiva não serão levadas em conta para a avaliação dos fundos.

Art. 8. Se o lançamento fôr injusto, ou se os collectados se sentirem gravados, poderão reclamar até a vespera do dia em que começar a cobrança, ou dentro do primeiro semestre do anno financeiro, ficando peremptas todas as reclamações que não se intentarem neste prazo, salvo o caso não previsto de incidente justificado perante o tribunal administractivo de fazenda provincial. E serão decididas summaria e administrativamente pelo administrador do consulado, com recurso para o mesmo tribunal.

§ 1. O reclamante dirigirá ao administrador do consulado o seu requerimento, allegando o que lhe convier contra o lançamento, e o mesmo administrador á vista da informação, que exigirá por escripto do respectivo lançador, e de allegação da parte, deliberará como entender de justiça.

§ 2. Se o reclamante se julgar prejudicado com a decisão do administrador, poderá recorrer no prazo de 15 dias contados do despacho do mesmo administrador ao tribunal administractivo por novo requerimento, á que ajuntará o da anterior reclamação, e deferimento que obteve, e então terá decisão definitiva.

§ 3. Nos municipios do interior da provincia as reclamações serão interpostas aos promotores fiscaes, e se decidirão observando-se em tudo o que dispõem os §§ antecedentes.

Art. 9. Se, depois de concluido o lançamento, se fechar algum dos referidos estabelecimentos, immediatamente o dono dará parte á respectiva recebedoria, para que, certificando-se da verdade, faça no lançamento a necessaria verba, e o desonere do imposto. Quando se não der esta participação dentro do semestre em que se fechar o estabelecimento, não terá cabimento a desoneração referida.

Art. 10. A cobrança deste imposto começará no primeiro de janeiro, e terminará no ultimo de junho do mesmo anno.

Art. 11. Findo o prazo marcado no artigo antecedente para o pagamento voluntario, se procederá executivamente contra os devedores que deixarem de pagar.

Art. 12. No caso de venda, ou traspasso por qualquer titulo dos mencionados estabelecimentos, o novo dono ficará responsavel pelo imposto que o seu antecessor tiver deixado de pagar; e para isto se farão no respectivo lançamento as notas necessarias.

Palacio do governo de Pernambuco em 12 de novembro de 1849.

Honorio Herméto Carneiro Leaõ.

Commando da praça.

Quartel do commando da praça na cidade do Recife de Pernambuco, 15 de novembro de 1849.

ORDEM DO DIA. N. 71.

O Illm. Sr. coronel commandante da praça manda fazer publico, para conhecimento da guarnição, a ordem do dia do Exm. Sr. general commandante das armas abaixo transcripta, que lhe foi enviada pelo Sr. capitão ajudante de ordens do mesmo commando, datada de 11 do corrente, a qual he do teor seguinte:

« *Quartel general do commando das armas de Pernambuco na villa d'Agoa-Preta, 11 de novembro de 1849.*

«ORDEM DO DIA.

« Participando-me o Sr. coronel graduado José Ferreira de Azevedo, commandante da fôrça existente no engenho Verde-Flor-de-Una, que mandára bater no dia 4 do corrente mez todos os pontos intrincheirados pelos rebeldes sobre a margem do rio Una por 60 praças do terceiro batalhão de artilharia a pé, dirigidas pelo primeiro tenente Hermes Ernesto da Fonseca, que, principiando o ataque ás 5 horas da manhãa pelo ponto da Mulatinha, os veio batendo seguidamente até o ponto denominado da Firmeza, que se achava collocado na frente do seu acampamento, e que, tendo o mesmo tenente pouco antes de uma hora da tarde acommettido esse ponto, protegido, quanto demandava sua eminente altura, por duas companhias do oitavo batalhão de caçadores sób o commando do Sr. capitão Manoel José Soledade, e por duas granadas arremeçadas por obuz, fôra o mesmo ponto abandonado a uma hora da tarde pelos rebeldes, que vergonhosamente fugiram espavoridos, quasi sem fazerem resistencia alguma, e como que aterrados sómente com o enthusiasmo da tropa, e vivas que se davam a S. M. o Imperador; he com a maior satisfação que faço constar o procedimento dessa porção de bravos que em algumas horas de fogo fizeram desapparecer esse decantado intrincheiramento rebelde, reduzindo-o a cinzas, e obrigando a esses contumazes a procurarem novos refugios para perpetração de seus crimes, e me congratulo com o referido Sr coronel graduado commandante da fôrça pelo bom cumprimento que deu ás instrucções que recebêra; com o Sr. tenente Hermes Ernesto da Fonceca, pela bravura com que se portou; bem como com todas as mais praças, tanto do terceiro batalhão de artilharia a pé, como do 8.º de caçadores, que, entraram em combate, e de que pela boa direcção, só tivemos a sentir o ferimento de um soldado, havendo dos rebeldes alguns mortos.

« Aproveito esta ocasião para igualmente fazer constar que, tendo mandado, em o dia 30 do mez proximo passado, o segundo batalhão de caçadores e contigentes do primeiro e segundo batalhão de artilharia a pé, addidos ao mesmo segundo batalhão, em exploração até o engenho Japaranduba onde constava existir uma grande trincheira rebelde sób a direcção de Caetano Alves, fôra a mesma acommettida, e tomada pelo dito batalhão depois de um vivo fogo, não só da trincheira como das guerrilhas que os mesmos collocaram pela margem do rio, opposta a mesma trincheira, tendo-se portado nessa empreza com toda a bravura o seu digno commandante o Sr. tenente-coronel Antonio Maria de Souza, capitães Francisco Antonio de Souza Camizão e Domingos de Lima Veiga, e alferes João José de Bruce, assim como as fôrças do mesmo batalhão e contingentes, os quaes, comquanto soffressem o fogo a peito descoberto, sendo mortos quatro de seus camaradas e dezoito feridos, entrando no numero destes o dito Sr. capitão Francisco Antonio de Souza Camizão, apresentaram o denodo que caracterisa ao soldado brasileiro, causando ao inimigo o prejuizo de 12 mortos, e bastantes feridos, como agora consta.

«He tambem digno de menção um reforço de 80 praças do primeiro batalhão de caçadores, mandado para coadjuvar ao referido 2.º batalhão, o qual, comquanto ahi chegasse depois de estar a trincheira já em nosso podêr, comtudo ainda sustentou por algum tempo o fogo das guerrilhas rebeldes.

« Assignado, *José Joaquim Coelho*.—Conforme.—*José Pedro Heitor*, capitão ajudante de ordens. »

Assignado, **Luis Gomes Ferreira**, alferes ajudante de ordens.

EXTERIOR.

FRANÇA.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA.

Discurso do Sr. Odilon Barrot.

O Sr. Odilon Barrot (presidente do concelho):—Senhores, a liberdade de pensar acha-se, confesso, por tal modo ligada á vida politica do paiz, que parece incrivel que um projecto de lei cujo fim unico consiste em preencher uma lacuna que a mais recente experiencia patenteou a todos aquelles que encaram esta questão livres de paixões e prevenções; que este projecto de lei que aceita simplesmente o principio da propria lei que teve por um de seus principaes autores e por um de seus mais eloquentes defensores o orador a quem respondo; que este projecto de lei que póde ser examinado, apreciado, criticado em suas diversas partes, mas cuja base não altera nem os principios nem as regras fundamentaes da nossa legislação; que este projecto de lei, por isso mesmo que se liga á liberdade verdadeira, fundamental, constitutiva da imprensa, mova uma discussão geral; que habeis oradores repitam as mesmas cousas; que renovem, embellezem pelo talento todos esses lugares communs que haviamos esgotado ácerca dos perigos ou das necessidades da liberdade de imprensa; (*pequena agitação*) que um, desculpe-me elle no momento mesmo em que, posto que admire o seu talento, agradeço o auxilio da sua eloquencia; no momento mesmo, dizia eu, em que fazendo a descripção dos males, dos perigos da sociedade, recorrendo a todas as convulsões por que passou a nossa sociedade, examinando as que pódem ainda ameaça-la, fizesse recahir a responsabilidade, não sobre o abuso, mas sobre o uso da liberdade, não sobre a violencia, porem sobre a luta legal e leal, buscando assim supprimir o que supprimir não queremos, porque crime e loucura seria supprimir a discussão, o opposição legal e leal... (*Muito bem!*)

Certo, se uma tal falta se désse em a nossa lei, se ella chegasse ao ponto de supprimir a discussão, de vedar a opposição leal, esse aviso salutar, que não destróe governos, mas antes lhes dá vida quando não são tão cegos, que os desprezem....

O Sr. de Montalembert:—Nada disse eu do que suppondes; o que eu disse foi que esta lei tinha por fim preservar a liberdade e reprimir os abusos; que era isso o que eu queria, nada mais. (*Ruido.*)

O Sr. Odilon-Barrot:—...... se a nossa lei chegasse a tal ponto, escusado seria sustenta-la, porque eu mesmo, antes que ninguem, a abandonaria. He justamente porque julgo, he isso intima convicção minha, que esta lei não só não destróe, não supprime a discussão nem a liberdade, mas antes as protege contra a violencia que póde compromettê-las, que eu venho apoia-la.

O Sr. de Montalembert:—Isso mesmo disse eu, e não outra cousa.

O Sr. Odilon-Barrot:—Dizia o honrado Sr. Julio Favre: « Não queremos a violencia; anathema á violencia; persegui-la-hemos onde quer que appareça. » Razão tinha elle, porque he a violencia a mais temivel, a mais ligadal inimiga de toda a liberdade politica, principalmente nas republicas, principalmente com a existencia do suffragio universal; he mais que loucura, he um crime, porquanto nem pretexto ha para violencias onde se acha consagrado o suffragio universal.

Sim! Tinheis razão de assim fallar; o sentimento que expressastes he o que nos inspira na factura desta lei. Sim; quizemos perseguir a violencia e punir por meio de disposições energicas, efficazes, o appello para as armas, a provocação a violencia. Sim; nós dissemos: « Não basta reprimi-la na rua contra alguns desgraçados phanaticos com os olhos vendados, he mister reprimi-la na pessoa daquelle que dá o signal para se pegar em armas, daquelle que induz os cidadãos na guerra civil, e a quem muito mais do que a elles cabe a culpa. » (*Adhesão pronunciada.*)

Foi isso o que dissemos. Sera principio novo em a nossa legislação? Sera enormidade que possa motivar e mesmo disfarçar todas essas accusações de violencia contra o pensamento humano? Ah! se taes accusações devessem ser feitas, vós estarieis subjeitos a ellas.

Pelo que vejo, não lançastes os olhos, antes de subirdes á tribuna, a essa lei de 11 de agosto de 1848, da qual fostes um dos principaes autores; a essa lei que tambem não deixou de soccorrer-se, e muito, á legislação de 1835, no que rasão tivestes; porquanto, pelo facto de uma lei ter esta ou aquella data, se contém alguma cousa boa, não se segue que deva ser desprezada; antes pelo contrario, deve ella ser aproveitada; tudo quanto he bom deve ser aceito, ainda que parta de adversarios.

E o que foi que aproveitastes daquella lei? O que continha ella de mais exorbitante, para fallarmos a verdade, aquillo á que nos oppozemos, o que se não podia explicar senão pela fôrça das circumstancias; vós tirastes della essa tentativa do legislador de combater o pensamento em si; estabelecestes na vossa lei de 11 de agosto de 1848 que qualquer ataque contra o principio republicano, contra o principio do suffragio universal, contra o principio da propriedade, seria punido; e não era o facto material que buscaveis punir, era o ataque por meio da imprensa, o ataque por meio da discussão, por meio da publicidade; vós punistes e entrastes armados com a vossa lei no dominio da polemica.

Nós o que punimos? O facto; porque delicto de imprensa não chamo eu o do escriptor que diz a um publico á espera do signal: « Pegai nas armas! » que diz a operarios: « Vinde para a rua, armai-vos com as vossas espingardas! » (*Approvação pronunciada na direita.*) Será isso discussão? Vedar appellos taes para as armas, desanima-los com a energia da lei, será offender a liberdade? Julgais que he isso pôr a mão na santa liberdade de imprensa? Não; isso he prevenir a sedição em o seu acto primeiro, he detê-la antes que venha para a rua, e buscar evitar essas terriveis repressões que as vezes tão caro custam a humanidade.

He isso o que fizemos. 'E demais, não será a sciencia do legislador a sciencia da politica, sciencia dos factos, filha da observação? Citarei as vossas proprias palavras na sessão de 11 de agosto:

« Queremos, dizieis vós, que todo e qualquer ataque contra as ideias em que assenta a sociedade seja vedado; e eis a rasão: não queremos, a troco do augmento de alguns ambiciosos, pôr em risco a salvação da patria (*muito bem!*); sabemos perfeitamente que por meio de utopias, enfeitadas com mentiras, filhas da imaginação, pódem elles armar criminosos braços e arrastar a movimentos homens que depois se dizem illudidos. »

He isto o que dizieis com applausos de vossos amigos. Porventura usaveis dessa linguagem pelo simples facto de se acharem no podêr os vossos amigos? Estareis arrependidos? Não; motivo não tendes para arrepender-vos; não, estaveis no verdadeiro terreno, assim como hoje estamos nós. Devemos pôr de parte as differenças de origens e de principios, e olharmos tão somente para o bem da sobiedade que depositou em nossas mãos os seus destinos, pelos quaes devemos velar affastando todas as violencias, para que á sombra da liberdade essa mesma sociedade veja realisados os seus grandes e gloriosos destinos. (*Approvação geral.*)

Esse era o dever que preenchieis então; esse he o dever que hoje preencho eu, vindo apoiar esta lei. Não a ataqueis, pois, pelo seu principio, por suas intenções por suas tendencias. Quando houverdes examinado cada uma de suas disposições, podereis dizer se ultrapassaram ellas as raias da mais rigorosa, da mais estricta necessidade; se se acham ou não justificadas pela fôrça dos factos, pela experiencia das catastrophes ainda recentes; se se acham legitimadas por uma prevenção bem entendida e calculada.

Haveis de examina-las, discuti-las; e, se taes disposições fôrem além da necessidade á que me refiro, então rejeita-las-heis; porém atacar a lei pela sua base, pela sua substancia, calumniar um governo que nada mais fez senão obedecer aos sentimentos que vos animavam hontem neste lugar, isso já não he o que chamaveis discussão leal; e então tambem me será licito queixar-me de que assim se affastem das regras da conveniencia e da justiça. (*Susurro na esquerda.—Approvação pronunciada na direita e no centro.*)

Aproveitar-nos hemos nós da agitação publica, da impressão causada pelos acontecimentos, não só de Paris, mas da França, pela conflagração que ameaçava o paiz todo, e que a energia do governo e a promptidão de suas providencias poderão suffocar no nascedouro?

Porventura nos prevalecemos disso, e, abusando, viemos pôr a mão na liberdade em si, com o fim de vedarmos a discussão? O que fazemos nós? Temos feito o que todo o homem politico deve fazer. Fomos ás causas.

Não julgueis que me queira aqui metter em um systema politico limitado, exclusivo, que attribua as agitações da sociedade as violencias praticadas, a anxiedade que porventura adeje ainda sobre a França, unicamente as violencias da imprensa, de certa imprensa? Não, seria isso vêr pouco. Outras causas existem; umas secretas, outras especiaes: buscaremos dar-lhes remedio por todos os meios ao nosso alcance.

Sim, tendes rasão; não basta que nos voltemos contra a imprensa, e lhe digamos: Não haveis de praticar mais violencias, não tocareis mais alarma de guerra civil, porque sereis logo punida. Não, isso não basta, nada haveria mais facil; se a cousa não passasse disso, não custaria governar. Ha mais que fazer certamente; temos que percorrer a vida dos melhoramentos.

Não nos devemos contentar com ideias puramente theoricas, com promessas illusorias por meio das quaes se costuma explorar as turbas.

Não, não queremos explorar os sentimentos de inveja e de odio, porém esclarecer, melhorar, dar ao povo meios pelos quaes se fortaleça o que no peito tiver de bom, o amor ao trabalho, á economia, á familia; não queremos explorar-lhe as vistas, queremos animar-lhe as virtudes. (*Numerosos signaes de assentimento.*)

O Sr. Frichon:—Estamos todos de accórdo neste ponto.

O Sr. Presidente do concelho:—Sim, estamos de accórdo.

O Sr. Dufaure:—Hoje, porém nem sempre.

O Sr. Presidente do concelho:—E quem não estará de accórdo comnosco neste ponto? Alto! Não tomeis para vós o monopolio das sympathias pelo povo; nos defendemos este, defendê-lo-hemos toda a vida, porém nunca o illudiremos. (*Applausos na direita e no centro.*)

E he por essa rasão que esse povo intelligente e nobre conhece onde se acham os seus amigos; e he por essa rasão que, apezar de tantas indignas calumnias, esse povo sabe fazer justiça áquelles que, durante dezoito annos, depois de havê-lo defendido contra um podêr cujos actos pareciam ameaça-lo no futuro, defendem hoje os mesmos interesses desse mesmo povo contra a demagogia, a qual, depois de havê-lo lançado na miseria, desejaria dissolver a nossa sociedade, e assim arruinar a nossa illustre patria, essa patria illustre que, estimada pelos ricos e poderosos filhos seus, senão mais, não o he menos pelos mais pobres e pequenos. (*Novo rumor.*)

A questão de ordem publica, quér nella se encare pelo lado da satisfação dos interesses materiaes, quér pelo lado do patriotismo, do sentimento da grandeza do paiz, occupa tão fortemente o coração das classes laboriosas como póde occupar o das altas classes.

Não ha, pois, distincção entre nós; somos todos do mesmo parecer. Sim, não basta que se comprima a violencia na rua, não basta que se vedem os appellos para as armas, não basta que se puna aquelle que explora as paixões das turbas e que as arrasta para as praças publicas; não, isso não basta; he necessario alguma cousa mais; o governo outros deveres tem, e delles se acha compenetrado.

Porém, para que o governo possa preencher os seus deveres, para que esta sociedade possa caminhar na via dos melhoramentos que se lhe abre, para que o trabalho possa reanimar-se, e para que as fontes da prosperidade tomem incremento, o que he necessario?—Segurança.

Na direita:—Sim! sim! he isso!

O Sr. Odilon-Barrot:—He mister que cada um conte com o seu direito, com o fructo de seu suor e com a sua vida. He possivel uma tal segurança em uma sociedade, logo depois de tamanha perturbação, quando tudo estremeceu, quando não ha ainda, por assim dizer, base alguma lançada?

He possivel a segurança quando no sentimento geral todo, nada ha que não seja precario e duvidoso?

Haverá segurança quando todos os dias todas as manhãas se appella para a violencia; quando se diz que o dia será marcado, quando se instigam os operarios, quando se lhes diz: « Estais roubados, he tempo, pois que sois os mais fortes e os mais numerosos, que venhais para as ruas para retomardes o conquistado ou antes saqueado por vós? » Haverá segurança possivel quando todos os dias se exploram sentimentos taes, quando em qualquer esquina se pódem lêr essas folhas que vão desafiar os operarios em suas officinas, desviando-os assim do sentimento que os prende ao trabalho para os pôr constantemente em face de suas paixões, em face das tentações de violencia? Julgais que uma tal sociedade possa gozar de segurança? Não vêdes que, repetindo-se tantas vezes esses appellos a violencia, acaba-se por persuadir de algum modo as turbas, e por fazê-las olhar para o recurso ás armas como para uma necessidade?

Não vêdes que a podêr desse desprezo e odio, constantemente inspirados contra a autoridade e o governo, contra os cidadãos entre si, chega-se a dar lugar á essa guerra civil que esteve em termos de rebentar, e da qual ultimamente nos livrou a mão da Providencia? Não olha-se para os factos ja executados por um governo providente, olha-se para as causas originarias, para as provocações que as tornaram de alguma sorte inevitaveis: nisso estava o nosso dever: o executámos, comprimimos a revolta, suffocámos a guerra civil.

Quando houvermos feito voltar a segurança a esse mundo de trabalho e suor, quando houvermos chamado de novo os capitaes ja firmes, quando a sociedade possuir-se a si propria, quando poder ella encarar no futuro com alguma confiança, então serão abertas as vias dos melhoramentos, então tudo sera possivel, então as disposições que preparais em vossa sabedoria e esclarecida philantropia poderão ser applicadas com utilidade; antes disso quereis saber o que produzirieis? Porventura não esta ahi a experiencia? Faltar-vos-hia philantropia no dia que se seguio ao da revolução de fevereiro? Tinheis pouca vontade de gastar os dinheiros do thesouro, não vos achaveis animados de sympathia pelo povo?

O que foi que vos faltou? Por que causa os meios se esgotavam em redor de vós, os capitaes fugiam, e, apezar de sagradas, com desgosto vosso não pagaveis em tempo certas dividas? Tudo isso aconteceu porque a confiança se achava alterada, porque a confiança se achava profundamente abalada. (*Sim! sim! he isso!*) Tudo isso aconteceu porque, pela falta apontada, os meios de vida se exhauriam de dia para dia, de hora para hora, podendo-se pelas pulsações do corpo social calcular-se o tempo de vida que lhe restava. (*Applausos na direita e no centro.*)

Executamos, pois, o nosso mais sagrado dever, não só como homens de governo, porém ainda como amigos da liberdade, restabelecendo a segurança no paiz.

Não direi anathema á violencia; o anathema não póde ser pronunciado senão no mundo moral; direi antes com a lei que vos esta subjeita: Repressão, repressão severa. (*Muito bem!*) E oxala possa eu tirar o alento á essa violencia, porque mais lucrará a liberdade.

Pois que devo pôr termo á uma discussão geral que nada aproveita ao merecimento das disposições em si, e que talvez venha a ser reproduzida quando se discutirem as ditas disposições, permitta-me a assembléa que faça uma unica allusão a essa personalidade que serve de largo thema ha muito tempo aos discursos de meus adversarios politicos.

Alguns ha dos quaes me não devo occupar, acham-se na presença da justiça de seu paiz. Pelo que vejo, julgo que assim me atam!

Uma voz na esquerda:—Sabe-se perfeitamente que não vos pódem atar.

O Sr. Odilon-Barrot:—Pelo que vejo, pensam atar-me com estas lembranças que a cada passo são trazidas?

Nem me darei ao trabalho de recorrer á engenhosa resposta dada pelo honrado Sr. de Montalembert, o qual não admittio que se possa curar em todos os tempos e todas as enfermidades com um só remedio. Não, não empregarei tal resposta; direi que, bem longe de afastar de mim a lembrança da minha luta de 18 annos em favor da liberdade, na pesada missão que preencho ha sete mezes he essa lembrança que me tem dado valor. (*Muito bem!*) Careço do meu vigor neste dever que executo; e aquelles que hoje me atacam não me comprehenderam: demais, elles não se achavam commigo quando eu defendia a liberdade constitucional; estavam contra mim, bem o sabeis. A nossa luta não começou no dia em que fui encarregado de defender e firmar esta sociedade. Quando eu combatia em favor da liberdade constitucional, eu vos tinha diante de mim e contra mim: as cousas estão na mesma. (*Approvação prolongada.*)

(Grande numero de representantes corre pressuroso a comprimentar o Sr. presidente do concelho.)

ILADO

NEGOCIOS DO PRATA

Havre, 1 de outubro.

O general Pacheco-y-Obes, enviado extraordinario do governo da republica de Montevidéo, foi recebido antes de hontem em audiencia particular pelo Sr. presidente da republica.

O *Journal des Débats* annuncia que o general Pacheco fizera nessa occasião a seguinte falla, a qual resume o fim de sua missão :

« *Sr. presidente.*--O governo da republica oriental de Uruguay fez-me a honra de acreditar-me junto do governo da França, ao qual V. Ex. tão dignamente preside, afim de reclamar para a minha patria a justiça que lhe recusam os projectos de convenção recentemente ajustados com os seus inimigos.

« Minha patria assim como o seu governo nunca duvidaram um só instante de obter esta justiça, porque sabem que a França he uma nação grande, e que à frente de seu governo apparece um nome, o qual he incompativel com o que não fosse a grandeza, a justiça e a honra da França.»

O presidente da republica franceza, accrescenta a mesma folha, testemunhou ao enviado de Montevidéo uma grande benevolencia e terminou a audiencia, pronunciando as seguintes palavras.

« Não tenho outro interesse senão o dos Francezes em qualquer parte do mundo em que se achem, e farei tudo o que depender de mim para sustentar a honra e a dignidade da França.»

Estas palavras do presidente da republica são significativas, sobretudo se reflectirmos nas circumstancias em que fôram pronunciadas, assim como na qualidade da pessoa a que fôram dirigidas, e tambem se as compararmos com a recente nomeação do Sr. vice-almirante Romain Desfossés para o commando das fôrças francezas do Prata, em substituição a Mr. Le Predour, cujo projecto de tratado *ad referendum* excitou na imprensa franceza um tão unanime sentimento de reprovação.

Dizendo que não tinha outro interesse senão o dos Francezes em qualquer parte do mundo em que se achem, o presidente da republica quiz evidentemente animar as esperanças dos Francezes do Prata, cujos interesses nestes ultimos annos teem soffrido tanto pelas hesitações e tergiversações de nossa politica de dilações. Comprometendo-se a todo fazer para sustentar a honra e a dignidade da França, elle tem implicitamente condemnado o tratado Le Predour, o qual baratêa tanto as justas exigencias de nossa honra e de nossa dignidade.

He-nos, portanto, permittido esperar que o governo francez tornara a tomar brevemente o papel que convem a um povo grande, o qual tem grandes interesses que sustentar e tem tido, ha já demasiado tempo, a fraqueza de se deixar estorvar em seu caminho pelas intrigas, subterfugios e manobras desleaes do tyrannete que impera em Buenos-Ayres.

A despeito dos sophismas propagados com empenho pelos assalariados que o dictador de Buenos-Ayres entretém nas fileiras da imprensa franceza, tem-se finalmente comprehendido que a diplomacia he impotente para resolver esta questão interminavel do Prata, e que sómente meios energicos poderão corta-la de um modo effiсaz.

Por toda a parte as illusões se dissipam e a verdade obscurecida brilha. Algumas das folhas que se tinham feito mais notaveis por seu optimismo e cegueira, reconhecem hoje, e apresentam em sua verdadeira luz, uma situação sobre a qual até então tanto tinham equivocado.

Entre estas folhas citaremos o *Times* que os defensores de Montevidéo se tinham acostumado a considerar como seu adversario e que acaba de publicar sobre a questão do Prata um artigo que merece ser meditado. Apezar dos termos ambiguos desta quasi abjuração de seus erros passados ; apezar das restricções de que se acha herissada, achamos nella confissões e declarações que julgamos a proposito transcrever ; porque vem directamente em apoio das opiniões que temos sempre sustentado e dos argumentos que temos feito valer em favor da independencia da republica do Urugay.

Nossos adversarios, citando-nos o exemplo da actual prosperidade commercial do porto de Buenos-Ayres, tem-nos dito muitas vezes : Dai-nos uma rasão séria que justifique, no ponto de vista de seus interesses, a intervenção da França nos negocios do Prata ! Temos já respondido a esta intimação ; e o *Times*, que ninguem certamente accusará de uma sympathia cega pela causa de Montevidéo, responde tambem agora no mesmo espirito e quasi nos mesmos termos que nós.

« Ha neste negocio, diz a folha conservadora, tres linhas de politica a seguir, e cada uma dellas tem seus advogados. A mais facil ; *porem a menos intelligente*, consistiria em subcrever a todas as condições que Rosas quizesse estabelecer, em deixa-lo completar a ruina da Carthago rival, fundada na margem opposta do grande rio, em entregar à sua insolente inspecção os interesses europeus na America do sul e em comprar couros nos matadouros de Buenos-Ayres quasi com as mesmas condições a que os Hollandezes se subjeitaram no Japão !

« Hoje Rosas he todo sorriso e animação; elle espera conseguir apartar a Inglaterra de sua cooperação com a França, elle promette um pagamento insignificante aos credores inglezes, e até permitte esperar que receberá um dia o ministro da rainha de Inglaterra, o qual conseguio inspirar-lhe sentimentos de estima e confiança por sua pessoa.

« Mas, logo que o fim fôsse alcançado, logo que a independencia de Montevidéo fosse sacrificada, o commercio britannico, hoje florecente em Buenos-Ayres, ficaria entregue sem protecção aos caprichos ou aos interesses de um governo arbitrario. Se reflectirmos bem sobre a energia com que a Grã-Bretanha obrou em 1828 para proteger a independencia da Banda Oriental contra as pretenções rivaes do Brasil e de Buenos-Ayres, veremos que o aniquilamento virtual daquelle estado seria uma humilhação e uma vergonha, as quaes completeriam a ruina dos interesses britannicos já tão diminuidos na America do sul.»

O que o *Times* diz acerca dos interesses inglezes no Prata, podemos applicar com muito mais rasão aos interesses francezes, os quaes são muito mais directamente empenhados nesta questão. Uma grande parte da população de Montevidéo he franceza ; aquella cidade he de alguma sorte uma colonia franceza ; a França a tem sustentado em sua luta com subsidios regulares ; sua independencia he defendida por voluntarios francezes. Os interesses, a honra, a dignidade da França, tudo se reune, portanto, para indicar-lhe a vereda que deve seguir, e o papel que deve representar. As palavras do presidente da republica são uma confirmação nova do empenho solemne que ella tomou de garantir a independencia da republica do Uruguay. Debalde procurarão desnaturar ou desfigurar estas palavras, ellas não podem apresentar outro sentido, e confiamos que a assembléa legislativa, a qual brevemente vai occupar-se desta questão, se associará por um voto intelligente e patriotico ao pensamento energico que ellas revelam no chefe do podêr executivo.

(Journal du Havre.)

PERNAMBUCO

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

4.ª SESSAÕ ORDINARIA EM 9 DE NOVEMBRO DE 1849.

Presidencia do Sr. Olveira.

Presentes os Srs. Barros, Carneiro Monteiro, Mamede, Dr. Moraes, Oliveira, Vianna e Ferreira, faltando com causa o Sr. Barata, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

O secretario fez a leitura de um officio do procurador, participando, para que a camara providenciasse, que os eleitores da freguezia da Bôa-Vista, induzidos pelo respectivo juiz de paz, tinham-se apossado dos brandões que serviram no *Te-Deum* que teve lugar na matriz daquella freguezia, por occasião da eleição ultima de eleitores, e os offertaram à respectiva irmandade, sem lhes dar a lei direito a esse procedimento.— Que se communicasse o occorrido ao Exm. presidente da provincia, pedindo-lhe houvesse de ordenar ao referido juiz de paz que restitua à camara os sobreditos brandões, e o esclareça convenientemente, afim de que se não repitam mais taes abusos.

Continuou a apuração dos votos para deputados provinciaes, e não póde ser concluida.

Despacharam-se as petições de Francisca Brigida de Mello e de Antonio Moreira Reis, e levantou-se a sessão.

Eu, *Manoel Ferreira Accioli*, secretario interino, a escrevi.

Declaro em tempo que mandou-se remetter à commissão de saúde os requerimentos de Custodio Alves da Cunha, requerendo permissão para estabelecer em Fóra-de-Portas uma fabrica de asphalto. — *Accioli Oliveira*, presidente. — *Carneiro Monteiro. — Mamede. — Moraes. — Ferreira. — Vianna.*

ELEITORES DA FREGUEZIA DE NAZARETH.

OS SRS.	VOTOS.
Christovão de Hollanda Cavalcante de A.	369
Manoel Cabral de Oliveira e Mello	369
José Bandeira de Mello	367
Francisco Guedes Ferreira de Brito	366
Manoel Carneiro Cavalcante de A. L.	366
Candido Claudino de Oliveira	361
Diogo Velho Cavalcante de A.	361
Pedro José de Oliveira Mello	361
Jeronymo Salgado de Castro Accioly	361
Joaquim José de Souza Neves	360
Manoel da Trindade Bezerra	357
Feliciano José de Mello	357
Amaro Gomes de Oliveira	357
Antonio Lourenço Tavares de A.	356
José Velho Barreto	355
Ignacio Vieira de Mello	355
Joaquim Zeferino da Silva Cabral	354
José Cabral de Oliveira e Mello	354
José Correia de Oliveira Junior	353
José Francisco Belém Junior	352
Antonio Marcellino Cavalcante de A.	352
Francisco de Paula Marinho Falcão	350
Manoel de Oliveira Pinto Coutinho	350
José Tavares de Albuquerque e Mello	348
Manoel da Motta Silveira	348
José Lopes da Fonseca Galvão	344
Francisco Xavier Barreto	343
Manoel Felisberto Marinho Falcão	343
Manoel Cabral de Mello	341
João Cavalcante do Rego Barros	335
Patricio José Ribeiro Junior	334
José Faustino de Barros	334
Manoel da Silva Guimarães	333
Manoel Felix Pereira	332
João Rufino de Abreu	330
Vicente Cavalcante de Albuquerque	330
Bento Franco Romeo	206
João Antonio de Moura	195
Antonio José Bandeira de Mello	181
Joaquim Theodorico de Albuquerque M	162
Braz Marcellino do Sacramento	143
José Gregorio da Silva Coutinho	123
Feliciano Antonio de Araujo Lima	104
José Faustino Cavalcante de A.	102
José Cavalcante de Albuquerque	91
João Camillo Rodrigues Mariz	37
José de Barros Marinho Falcão	36
Antonio Barbosa Cordeiro	36
Luiz Theotonio Bezerra Junior	36
Antonio Ribeiro de Moura	35
Antonio de Hollanda Cavalcante da R. W.	35
Antonio Francisco de Oliveira	34
Manoel Cabral de Oliveira e Mello Junior	33
Elisiario Gomes de Mello	33
Agostinho Gomes Feitosa	32
José Rufino de Albuquerque Maranhão	32
Antonio da Silva Cabral	31
Joaquim Francisco Cavalcante de A.	31
João Antonio da Silva Gabral	31
Manoel do Rego Cavalcante de A,	30
Francisco Xavier Garneiro da Cunha	30
Francisco do Rego Barros	29
Manoel Antonio Castilho	29
Manoel Gomes de Araujo	29
Manoel Ferreira da Silva	29
Manoel Ferreira de Andrade	29
Joaquim Francisco do Prado	29
José da Costa Araujo Pereira	29
Francisco Xavier Cavalcante	28
Henrique Luiz Pereira de Lira	28
Luiz de França Cavalcante	28
Ignacio Cavalcante de Albuquerque	27
Candido Rodrigues Mariz	28
Gervasio Luiz de Sa Carneiro	4
José Porfirio Lobo de Andrade Lima	3
Miguel Francisco de Arruda	3
OS SRS.	VOTOS
Antonio José Lopes Coutinho	3
José Jeronymo Pacheco de A. M.	2
Feliciano Gomes Pereira Gaião	2
João Baptista Paes Barreto	1
José Feliciano Pereira de Lira	1
Antonio Aureliano Lopes Coutinho	1
Francisco Gomes de Andrade Lima	1
Manoel Duarte Ribeiro Junior	1
João de Andrade Albuquerque Maranhão	1
Francisco de Paula Barreto Coutinho	1

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 16 DE NOVEMBRO DE 1849.

Temos à vista uma carta, escripta no dia 13 do corrente em a freguezia da Escada, na qual se assevera que os bandidos que no dia 4 do corrente fôram batidos no Verde pelas fôrças commandadas pelo coronel Azevedo, depois de derrotados, se recolheram às mattas juntas ao sitio Riachão, onde constava haver-se-lhes reunido Miguel Affonso Ferreira, que do engenho União seguira para ahi com um grupo armado que com aquellas bandidos fórmam ao todo cerca de 100 pessoas.

O rompimento de Miguel Affonso não apanha desapercebido o governo da provincia. Este individuo, recebendo amnistia em abril do corrente anno, conservou-se armado contra as condições com que ella lhe fôra concedida. Entregou algumas armas velhas ; mas guardou aquellas com que fizera a guerra civil durante a rebellião, e desde muito consta que se entretinha com os moradores de seus engenhos e dos de seus parentes em continuados exercicios. Nem se pense que o rompimento deste caudilho fosse motivado pelas medidas recentes do Exm. Sr. presidente.

O conhecimento que desde os primeiros dias de outubro S. Ex. teve que aquelle individuo, Bernardo José da Camara e outros agitavam-se, e aconselhavam a Pedro Ivo que se não rendesse, nem aceitasse amnistia condicional, promettendo-lhe coadjuvação se rompesse em hostilidades contra as fôrças do governo, foi a principal causa de taes medidas. E o Exm. Sr. presidente tinha obrado com tanta prudencia, que não envíou fôrças contra Miguel Affonso emquanto não teve certeza do seu rompimento.

Para provarmos que Miguel Affonso e outros nunca cessaram de conspirar, transcrevemos aqui o fragmento de uma carta, dirigida por elle a Pedro Ivo, e achada no ponto *Firmeza*, depois que fôram desalojados dahi, em 4 do corrente, os bandidos que o acompanhavam. Este ponto he situado defronte do Verde, e foi acampamento de Pedro Ivo.

Eis a parte da carta à que nos referimos :

....

....

....

....

« fortes apoios, e de que hoje o Brasil . ..

« O mesmo Aquino diz que nenhuma acommodação deve aceitar sem que elle o avise ; porque, estando em contacto com a familia do Coelho, tem meios para conhecer da fidelidade ou infidelidade com que o governo procede ; e assim, sem o comprometter se fará, quando as circumstancias o permittirem, algum arranjo : fóra disso, tudo será em sua perda *e do partido*.

« Os interesses que ligam o Aquino ao meu amigo fazem-no estar de atalaia, para que se não precipite em abysmos para onde, com infamias, o querem conduzir *esses homens sem fé e sem honra, e que tudo envidam para realisarem seus projectos.*

« *Eu estou disposto a apresentar-me, e outros meus amigos tambem. Nunca recuei, e não recuarei nos actuaes circumstancias*, quando o paiz reclama os meus serviços, e he victima do *canibalismo de uma facção immoral que tudo pretende decorar.*

« Parto para a cidade do Recife, onde vou tratar de . . . .

. . . .

. . . .

. . . . » acções que o cobrirão de gloria. Portanto veja o meu amigo que as cousas querem um principio, uma animação : disso deve V. estar intimamente convencido, porque por muitas vezes tem tomado parte em movimentos armados. O espirito publico he nosso, e a população sente o *azorrague do despotismo.*

« *Os engenhos estão moendo, e nada lhe faltará. Os agentes encarregados da arrecadaçaõ* passam a procurar os meios de que precisa. Disso não se deve recear.

« Repito, *nada de accommodaçaõ*. O vapor do Rio, que se espera ha oito dias, ainda não chegou : os guabirús estão assustadissimos.

« Estimo sua saúde, e sou seu amigo, obrigado criado.--*Miguel Affonso Ferreira.*--Em 8 de outubro de 1849 »

Nada diremos acerca da protervia com que Miguel Affonso Ferreira buscava engodar a Pedro Ivo para conserva-lo em armas, já com promessas de recursos que deviam sahir do producto da *moagem dos engenhos*, ou ser agenciados pelos *encarregados da arrecadaçaõ* ;--já barateando os maiores apodos e insultos aos agentes do podêr, cujo favor e piedade o haviam constituido em situação de estar machinando contra a ordem publica ;--já phantaziando a perda immediata e infallivel do mesmo Pedro Ivo e desse *partido* que, segundo suas proprias expressões, faz depender do crime e da desordem a sua curta existencia;--já promettendo-lhe o seu concurso pessoal e o de alguns amigos cujo numero era tão limitado, que, addicionado aos bandidos que acossados no Verde se passaram para Riachão, não produzio mais do que 100 desesperados ;--já figurando o povo sôb a oppressão do *azorrague*, no entanto que muitos dos que, no infausto dia 2 de fevereiro mediram suas armas fratricidas com as dos leaes defensores da legalidade, vagam impunes e garantidos pelas ruas desta capital e por varias villas e povoações da provincia ;--já finalmente attribuindo ao Sr. Dr. Joaquim de Aquino Fonseca expressões que nos não podemos resolver a acreditar que sejam suas, e que esperamos serão por elle contestadas, visto que o suppomos incapaz de insinuar a Pedro Ivo que desconfiava da fidelidade do governo, ao passo que se empenhava por obter do mesmo governo o perdão para esse parente desvairado ; tanto mais quanto, se o quizesse fazer, não precisaria do intermedio de Miguel Affonso, pois que estava em relações com o outro, e de posse de uma portaria, datada de 2 de outubro, em que o Exm. Sr presidente lhe declarava que concederia amnistia a Pedro Ivo sôb as seguintes condições.

1.º -- De entregar-se preso ao marechal commandante das armas, apresentando-se-lhe no lugar em que estivesse para ser como preso conduzido a esta capital.

2.º -- De ser retido preso, durante o tempo que estivesse nesta capital, no forte das Cinco-Pontas, onde permanecerá até que esteja prompto a partisse para a provincia do Pará

3.º -- De ir servir e residir na dita provincia do Pará por cinco annos, embarcando-se para alli no momento em que deixasse o forte das Cinco-Pontas.

4.º -- De aceitar todas estas condições immediatamente, e o mais tardar até tres dias depois que dellas tivesse conhecimento, ficando entendido que pela apresentação ao commandante das armas julgar-se-hiam aceitas todas as condições, e a presidencia estaria obrigada a garantir as concessões acima, as quaes deixariam de ser obrigatorias se a apresentação se não fizesse dentro dos ditos tres dias.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 16. . . . . 20:897,225

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 16. . . . . 1:873,723
Diversas provincias 267,621

2:141,344

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 16. . . . 1:141,104

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 16.

Terra-Nova — 26 dias, brigue americano *Water-Witch*, de 167 toneladas, capitão Joseph Ennis, equipagem 9, carga 2.002 barricas com bacalhao ; a Mc. Calmont & Companhia.

Rio-de-Janeiro — 12 dias, barca americana *Izabellita*, de 330 toneladas, capitão S. T. Dewing, equipagem 13. em lastro ; ao capitão. — Segue para New-York.

Glasgow — 54 dias, brigue inglez *Lavonia*, de 160 toneladas, capitão A. Campbell, equipagem 9, carga fazendas ; a Adamson Howie & Companhia.

Boston — 42 dias, patacho americano *Esakal*, de 145 toneladas, capitão John C. Harding, equipagem 7, carga farinha e fazendas ; a H. Foster & Companhia.

Da commissão — Vapor de guerra *D.-Pedro*, commandante o capitão-tenente José Maria Nogueira.

Lisbôa — 28 dias, brigue portuguez *Conceição-de-Maria*, de 260 toneladas, capitão Alexandre Braz de Mattos, equipagem 15 carga vinhos e mais generos do paiz ; a Thomaz de Aquino Fonseca. Passageiros, Miguel Carpinteiro com 1 sobrinho, Hespanhol ; Manoel Rodrigues de Seixas, Brasileiro.

Bahia — 16 dias, barca brasileira *Princeza*, de 257 toneladas, capitão Justino Antonio da Silva, equipagem 20, carga carne ; a Amorim Irmão. Conduz 6 escravos a entregar.

Navios sahidos no mesmo dia.

Em commissão — Vapor de guerra *Urania*, commandante o primeiro tenente João Joaquim da Silva Guimarães.

Pescaria — Barca americana *Hecly*, capitão C. Bossy, carga a mesma que trouxe.

EDITAL

-- Pela inspectoria da alfandega se manda fazer publico que se pretende comprar 3000 libras de zinco em folhas para a coberta do terceiro lanço da ponte da mesma alfandega : as pessoas que as quizerem vender, dirijam-se a dita repartição durante as horas do expediente.

Alfandega de Pernambuco, 13 de novembro de 1849. — O inspector, *Luiz Antonio de Sampaio Vianna.*

Declarações.

Repartição da policia.

Illm e Exm. Sr.--Fôram hontem presos, à ordem do juiz municipal da segunda vara desta capital, João Miguel da Silva, por suspeito, e o escravo Manoel, por andar fugido ; à ordem do subdelegado da freguezia de S.-Frei Pedro-Gonsalves o marujo Americano Eduard Wilde por correcção, e o preto forro Antonio, por furto que commettêra ; à ordem do subdelegado de S.-Antonio o escravo José por andar fugido, e João Victor de Souza para averiguações policiaes ; à ordem do subdelegado do primeiro districto dos Afogados João da Silva, por suspeito de crime de furto ; e à do subdelegado da freguezia do Poço-da-Panella, o pardo Alexandre José Pereira , por crime de furto.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco, 15 de novembro de 1848.---Illm e Exm. Sr Honorio Hermeto Carneiro Leão, concelheiro de estado, presidente desta provincia.--O chefe de policia, *Jeronymo Martiniano Figueira de Mello.*

Companhia de Beberibe.

O director da companhia de Beberibe convida aos Srs. accionistas para que hajam de comparecer no dia 20 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, no escriptorio da companhia, afim de se effectuar a reunião ordinaria marcada no artigo 17 dos estatutos.

-- Perante o concelho de administração naval tem de comprar-se 150 alqueires de farinha de mandioca, (alqueire velho) pelo que convida-se a quem convier fazer semelhante venda a comparecer na sala de suas à 1 hora da tarde do dia 17 do corrente mez, munidos das amostras e propostas.

Theatro de S.-Francisco.

HOJE, 17 DE NOVEMBRO DE 1849.

Grande e variado espectaculo a beneficio do director

Pedro Baptista de Santa Roza.

Depois de executada pela orchestra a optima symphonia

A GRAÀ BATALHA D'ALMNSTER,

representar-se-ha a mui insigne peça

A ENTRADA DE D. PEDRO NO PORTO,

ou

o desembarque das tropas libertadoras nas praias do Mindello.

O grande numero de tropa, banda de musica militar, e o encarniçado combate com que termina o drama, lhe dão o maior realce.

Personagens principaes do drama.

D. Pedro duque de Bragança — o Sr. Antonio José Duarte Coimbra.

Subbk — o Sr. José Francisco Monteiro.

Embaixador — o Sr. Antonio da Cunha Guimarães.

O presidente da camara — o Sr. Joaquim José da Gama.

Villa-Flor — Jacintho José Botelho.

Um preso, velho de 60 annos--João José Lopes Alvites.

Regedor miguelista--José Alves.

General dito--José Maximo Cabral.

Capitão dito--Manoel Fiel de Sigmaringa Monteiro.

Soldado dito--Joaquim José Pereira.

Zelina, com patente de capitão, e filha do preso--a Sra. D. Felismina Maria da Conceição.

Carcereiro.--Tropas de ambos os partidos.--Musicas.--Povo, etc.

O beneficiado, para dar mais valimento e realce ao seu beneficio, dedica a execução do drama aos Srs. caixeiros (em geral) do commercio desta cidade, e implora protecção de uma classe tão digna de respeito.

No fim do drama Santa Rosa e a joven Felismina cantarão o lindo dueto chegado recentemente do Rio-de-Janeiro, que tem por titulo

O MEIRINHO E A POBRE.

Terminará o espectaculo com um bello dançado.

Os Srs. assignantes e mais pessoas, que pretenderem camarotes e platéa, pódem mandar receber os cartões na casa annexa ao theatro, residencia do beneficiado, pois ahi estão à venda : Santa Rosa não vai mesmo pessoalmente convidar aos seus protectores e amigos, pelos seus muitos afazeres.

O theatro estará decentemente ornado.

Principiará o divertimento às oito e meia horas da noite, com a chegada de Suas Excellencias.

N. B. O beneficiado pede aquella attenção que o respeitavel publico costuma a ter-lhe, não só no desempenho do drama, como tambem na execução das symphonias, visto haverem esforços para bem desempenhar-se : Santa Rosa, para não assustar as familias desta cidade, previne que nos ultimos ensaios, e à noite da representação, haverá tiros, toques de rebate por cornetas, musicas, etc., etc.

Avisos maritimos.

-- Para o Havre sahe, no dia 28 do corrente, a barca franceza *Zilia*, capitão Lemettz : quem quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se aos seus consignatarios, J. P. Adour & C. , na rua da Cadeia, n. 52.

-- Para o Aracaty partirá impreterivelmente no dia 26 do corrente, com a carga que tiver a bordo, o hiate *Novo-Olinda*, mestre Antonio José Vianna : quem nelle pretender carregar ou ir de passagem, se entenderá com o mesmo mestre, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar.

-- Para a Bahia segue, em poucos dias, o hiate *Ligeiro* : quem quizer carregar, dirija-se à rua do Vigario, n. 5.

--Para o Rio-Grande-do-Sul o patacho brasileiro *Nictheroy*, capitão Antero José de Araujo, deve seguir infallivelmente nestes seis dias, por se achar com 3 partes de seu carregamento a bordo : quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem e embarcar escravos, dirija-se a Gaudino Agostinho de Barros, na pracinha do Corpo-Santo, n. 66.

-- O hiate *Aguia-Brasileira* sahe impreterivelmente nestes 8 dias para o Acaracú com escala pelo Ceará, com a carga que houver : os pretendentes à carga ou passagem, dirijam-se ao escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva, na rua da Cadeia do Recife, ou ao mestre a bordo, fundeado no Forte-do-Mattos.

-- Para o Ceará, Acaracú ou Maranhão sahe impreterivelmente, nestes 15 dias, o hiate *Emulação* : quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva, na rua da Cadeia do Recife.

-- Vende-se o brigue *Marcial*, de lote de 179 toneladas, com bote, lancha e todos os mais pertences, prompto de todo o necessario para qualquer viagem, forrado e pregado de cobre, e de construcção brasileira : quem o pretender, póde ir examina-lo a bordo, o qual se acha fundeado no lugar do Forte-do-Mattos, e para ajustar com Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 39.

-- Segue para o Rio-de-Janeiro em poucos dias a escuna *Galante-Maria* : tem a maior parte de seu carregamento engajado : para o resto e passageiros, trata-se na rua da Moeda, n. 11, com Silva & Grillo.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue com toda a brevidade o brigue-escuna nacional *Olinda*, recentemente forrado e pregado de cobre, por ter a maior parte de sua carga prompta : para o resto, passageiros e escravos a frete, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, ou com o capitão, Manoel Marcianno Ferreira.

Leilões.

-- Hoje continúa o leilão de queijos à porta da alfandega, em lotes de uma caixa.

--Schfueitlin & Tobler farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um completo sortimento de fazendas de lãa, linho, seda e de algodão, todas proprias da estação : segunda-feira, 19 do correte, às 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

-- Johnston Pater & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um completo sortimento de fazendas inglezas, todas proprias do mercado : terça-feira, 20 do corrente, às 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua do Vigario.

Avisos diversos.

-- Pede-se ao Sr. Miguel Goadair, sobrinho da viuva do finado Caetano Gonçalve-

pere ra da Cunha, venha ou mande pagar 6,720 rs. aonde não ignora, de tres pares de sapatos que levou para escolher, pois que não se lh'os vendiam fiados, visto não haver o menor conhecimento, e este procedimento não he proprio de quem quer seguir o commercio.

— Precisa-se alugar um sobrado de um andar no bairro do Recife : quem o tiver, dirija-se á esta typographia.

— Na cocheira do Sr. François, na praça da Bôa-Vista, vende-se um carro de quatro rodas, muito maneiro, para ser puchado por um só cavallo, e em bom estado.

-- Precisa-se de uma mulher que queira morar em uma casa para fazer companhia a uma senhora com pouca familia, dando-se-lhe alguma paga : na rua de Agoas-Verdes, n 5.

-- Precisa-se de uma ama de leite : quem estiver nestas circumstancias, dirija-se á rua das Trincheiras, n. 30, ou annuncie sua morada para se lhe ir fallar.

-- Offerece-se uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia : na rua da Concordia, n. 1.

-- Quem annunciou querer dar 500,000 rs. a premio, dirija-se ao pateo de San-Pedro, n. 1, que se dirá quem precisa.

Dentes artificiaes.

J. A. S. Jane, dentista, participa ao respeitavel publico que continúa a exercer a sua profissão, na rua estreita do Rozario, n. 16, primeiro andar.

-- Na loja de ferragens, n. 56, da rua da Cadeia do Recife, deseja-se fallar com o Sr. Filippe Carlos Simões dos Santos a negocio de seu interesse, isto antes da sua partida para a Bahia, e como se ignore sua morada se aproveita este meio.

-- Offerece-se um sacerdote para capellão de engenho : quem convier, dirija-se á estrada do Manguinho, n. 29, que achará com quem tratar.

Lingoa franceza.

Um Brasileiro, ha pouco chegado de França, sufficientemente habilitado na lingoa franceza, tanto na theoria como praticamente, se propõe ao ensino desta lingoa para traduzir e fallar : as pessoas que nella desejarem instruir-se, queiram dar seus nomes na livraria da rua do Collegio, n. 9, para começarem no principio do proximo mez.

-- Em satisfação á honrada classe dos Srs. officiaes de marinha, declara-se que a pessoa a quem se refere o annuncio publicado no *Diario* de 13 do corrente não pertence a essa classe, comquanto se nos apresentasse fardado como tal.

-- Para uma casa estrangeira de pouca familia deseja-se alugar um moleque, que, não sendo optimo cozinheiro, ja tenha alguma pratica de cozinha : na rua do Trapiche-Novo, n. 16.

-- Precisa-se fallar ao Sr. Amador de Araujo Pessoa a negocio de seu interesse : na rua de Santa-Rita, n. 85.

-- Voou do segundo andar desta typographia, na rua das Cruzes, n 34, um papagaio com os encontros contra-feitos, levando no pé um pedaço de corrente : tomou para o lado de San-Francisco : quem o apanhou, tenha a bondade de o mandar trazer nesta typographia, que será gratificado.

-- O Sr. Antonio Clemente Esteves de Larraz queira mandar pagar o importe da execução por alugueis da casa que afiançou ao seu amigo, José Francisco de Souza Magalhães, pois o tempo he bastante.

A Violeta n 4

achar-se-ha hoje a venda ao meio-dia na loja do largo do Collegio, n. 6 ; no Aterro-da-Boa-Vista, n. 58 ; e em mão dos distribuidores.

-- Hoje, ao meio-dia, estará a venda nos lugares do costume o n. 11 do *Recreio das Bellas*.

-- Da-se pão de vendagem, offerecendo-se melhor vantagem que em outras padarias : na rua larga do Rozario, n. 48, padaria.

-- Precisa-se de um menino ne 12 annos, para caixeiro, o qual tenha boa conducta : no Aterro-da-Boa-Vista, n. 58, loja de sapatos.

Mobilias de aluguel.

Alugam-se cadeiras para officios e bailes, e tambem se alugam mobilias á vontade do alugador : na rua Nova, armazem de trastes, defronte da rua de Santo-Amaro, numero 59.

-- Precisa-se de um menino que tenha principio de pharmacia, ou sem elle : no Aterro-da-Bôa-Vista, n 76.

-- Francisco Ignacio Ferreira Junior leva em sua companhia, para o Rio-Grande do norte, os seus escravos Estanisláo crioulo, de 17 annos, e Joanna crioula, de 50 annos.

-- A pessoa que annunciou querer comprar um casal de burros, dirija-se á Olinda, na ladeira da biquinha de San-Pedro, em uma casa nova de mirante, que se lhe dirá quem vende.

-- O official de pedreiro ou carpina que quizer incumbir-se de completar o concerto de pedreiro e carpina que se deve fazer em uma casa de um sitio no lugar do Remedio, dirija-se ao sobrado, n. 14, terceiro andar, da rua do Crespo, das 6 ás 8 horas da manhãa e das 3 ás 5 da tarde, para ir ao dito sitio tratar do ajuste.

-- Frederico Hansen avisa ao respeitavel publico, que o omnibus principia a sahir no sabbado, 17 do corrente, pelas cinco horas da tarde, com direcção a Apipucos, tencionando voltar na segunda-feira ás 8 horas da manhãa e continuar diariamente na mesma carreira.

BOTIQUIM HESPANHOL, RUA DA SENZALLA-VELHA, N 126.

Neste estabelecimento haverá todos os domingos e dias-santos mão de vacca e gallinha de cabidella, bem como outras iguarias ; tambem se fazem jantares e almoços para fóra : tudo por preço commodo. Este estabelecimento estará aberto as 4 horas da manhãa em os dias annunciados.

1:000,000 rs. de gratificação.

Antonio Pantaleão Bezerra Montenegro, negociante em Maceió, e ora nesta praça, rua Augusta, casa defronte da de n. 18. offerece a gratificação de 1 000 000 rs. a qualquer pessoa publica ou particular que descobrir um bahuzinho, contendo 15:000,000 rs., extraviado no dia 16 do corrente, na rua Direita, por um ganhador que o conduzia, pardo, altura regular, cheio do corpo, com calça e camiza brancas, e cinto encarnado.

-- Aluga-se um sitio na Passagem-da-Magdalena, junto a ponte grande, com excellente banho, tendo já feito o banheiro, com um sobrado de um andar acabado de novo, com tres salas e quatro quartos em cima, e os mesmos commodos em baixo, cozinha fóra, bastante fresco, todo murado, com um excellente portão de ferro na frente e duas cacimbas : as pessoas que o pretenderem, dirijam-se á rua Direita, n. 3.

Officina de encadernação.

RUA DO COLLEGIO, N. 9.

A officina de encadernação, que estava na praça da Independencia, passou para a livraria da rua do Collegio, n. 9, por compra feita ao seu antigo proprietario.

Nesta officina se continúa a receber quaesquer livros para encadernar ou brochar, e se farão todos os esforços para que seus donos fiquem satisfeitos, tanto pelo trabalho, como pelo preço

-- Quem precisar de 200,000 rs. a premio da dous por cento por seis mezes, sôb penhores de ouro e prata de lei, annuncie para ser procurado.

-- Aluga-se um escravo muito pratico em armazem de assucar, sabe levantar barricas abatidas e mesmo fazer meias barricas, pois he quasi official de tanoeiro : he bastante sisudo e fiel : na rua da Senzalla-Velha, armazem n. 106.

Gomma de engommar.

Vendem-se saccas com gomma de engommar muito alva : na rua do Queimrdo, n. 14, loja de ferragens.

-- Severino José de Carvalho, subdito brasileiro, vai ao Rio-de-Janeiro, levando em sua companhia sua escrava parda, de nome Angelica.

-- Roga-se ao Sr. padre José Emigdio Jorge de Lima, que tenha a bondade de mandar remir a sua lettra que tem em uma venda na cidade de Olinda.

-- Quem tiver para alugar uma casa terrea na Boa-Vista, com cacimba e commodos para pequena familia, annuncie.

-- O Sr. J. S. A. queira ir pagar 17,000 rs. que deve ha mais de 2 annos, de materiaes que comprou na olaria que não ignor[illegible] Coelhos ; do contrario, terá de ver o seu nome por extenso nesta folha.

Attenção a nova machina contínua intitulada violenta.

Os Srs. fabricantes de ago'ardente devem prestar toda attenção a esta machina, tanto pela sua construcção como pelo simples trabalho de que depende, e sem que do seu trabalho haja menor explosão, devendo ser preferida as estrangeiras, pelo motivo do autor fazê-la e assenta-la em qualquer parte desta provincia : quem a quizer ver vá á rua Imperial, n. 181, loja de caldeireiro, que ahi se mostrará a planta de uma que já se acha trabalhando no engenho Ilha do Cabo.

-- Precisa-se alugar uma loja, ou um primeiro andar, sendo na rua Nova de S.-Antonio : na rua da Cruz, n. 55, ou annuncie por esta folha.

-- Desappareceu, no dia 12 do corrente, pelas 11 horas, uma cabra (bixo) e uma cria femea, levando uma corda de rasto bastante comprida, a qual tem os signaes seguintes : preta, com algumas malhas brancas ; tem atrás das orelhas muitos cabellos brancos : quem a tiver achado, fará o favor de a levar a esquina do caes do Ramos, que será gratificado.

-- Antonio José Martins, Brasileiro, retira-se para o Pará a negocio.

--Henrique de Oliveira Abreu, tendo proximamente chegado do Pará, segue para a Bahia pelo primeiro vapor.

-- Precisa-se alugar um sitio que não diste desta cidade mais de meia legoa, tendo commodos para pretos, estribaria e algum capim : quem tiver annuncie, ou dirija-se á rua da Cadeia do Recife, venda n. 1.

Machina violenta

Na fabrica de caldeireiro, de Joaquim Antonio dos Santos Andrade, na rua Nova, n. 27, fazem-se machinas continuas para destilar ago'ardente, intituladas

violenta,

as quaes muito approvam por fazer em cada cinco minutos uma canada de ago'ardente de 35 graos, isto até finalisar o ultimo caxixi, e ja se acha uma destas machinas trabalhando no engenho Ilha do Cabo, a qual foi feita nesta fabrica, onde ja esta outra prompta para o Illm. Sr. tenente-coronel Joaquim Marinho Cavalcante de Albuquerque. Os Srs que pretenderem, dirijam-se ao dito engenho

Ilha do Cabo

para verem trabalhar a machina

violenta,

ou a esta fabrica que he unica que tem feito ditas machinas, e aproveitarão a occasião de ainda aqui verem a do Illm. Sr. tenente-coronel Marinho, que pouco se demorará por ter de em poucos dias ser assentada em Barreiros.

Attenção á nova machina contínua, intitulada violenta.

Pergunta-se ao Sr. José Nabo, fabricante da machina acima, se antes do fabrico desta fez algum ajuste com o *cabo* para lhe assentar na *ilha* como de seu annuncio se deprehende ; e muito he de estimar a segurança do apparelho; porque, a não ser assim, teriamos de ver o *cabo* com a *ilha* incendiados por causa da explosão.

Da vavula de segurança.

-- Precisa-se saber aonde mora a Snra. D. Anna Rita dos Santos Coelho Junior para se lhe entregar uma carta vinda do Pará pelo vapor *Bahiana*, ultimamente chegado daquella provincia, ou procure na rua da Cruz, n. 9, a Domingos Antonio de Oliveira

-- Nas Cinco-Pontas, n 91, se aluga uma preta, que faz o serviço de uma casa ; tambem se aluga um preto bom cozinheiro.

-- Quem precisar de um homem para padaria, tanto para masseira como para forneiro, dirija-se á rua larga do Rozario, n 35.

-- Na travessa de S.-José, outr'ora Açouguinhos, n. 3 engomma-se por preço commodo e com bastante asseio.

Farinha de mandioca.

Vendem-se saccas com farinha de mandioca, de muito boa qualidade, por ser fabricado na serra Meruoca, perto da cidade de Sobral, por preço commodo : na rua do Queimado, n. 14, loja de ferragens.

— Deseja-se saber onde reside o Sr. Joaquim de Figueiredo Lima, ou mesmo quem seja seu procurador nesta cidade ou fóra della, para se tratar de negocios que lhe dizem respeito: quem souber annuncie por esta folha para ser procurado.

-- No dia 17 do corrente, se ha de arrematar em praça publica do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, um moleque, por execução de Delfina do Rozario contra Joanna Francisca : he a ultima praça.

-- Constando aos abaixo assignados que o Sr. Filippe Carlos Simões dos Santos tem de se retirar para a Bahia, o previnem que o não faça sem que vá cumprir o trato que fez, para ao depois não ter de passar por algum desgosto. — *Moreira & Duarte.*

-- Precisa-se fallar ao reverendo frei André de S.-Maria, chegado pelo ultimo vapor do Rio-de-Janeiro, a negocio de seu interesse : na rua Direita, n. 14.

-- Aluga-se uma preta de bons costumes, e que sirva para o serviço interno da casa de uma senhora estrangeira : a fallar no Hotel-Francisco.

Loteria do Guadalupe.

Desengano.

NO DIA 14 DE DEZEMBRO PROXIMO FUTURO andam infallivelmente as rodas desta loteria, seja qual fôr o numero de bilhetes que fique por vender. O resto destes acha-se nos lugares do costume, e vender-se-ha sómente até o dia 1.º do referido mez, no qual serão os bilhetes que ainda restarem entregues á uma sociedade que tem de ficar com elles.

-- Os credores de Couto Vianna & Filho teem autorisado aos credores dos mesmos Geo Kenworthy & Companhia para venderem a casa de sobrado na rua do Amorim, n. 33, e metade da casa de sobrado da rua da Cadeia-Velha do bairro do Recife, n. 27, das quaes já tomaram posse judicial, em virtude de sentença de adjudicação do juizo competente da segunda vara do civel desta cidade, afim de ser o seu producto rateiado com todos os credores : quem quizer comprar, póde entender-se com os supraditos autorisados credores Geo Kenworthy & C

-- Precisa-se saber noticias do Sr. João da Silva Freire, casado com D. Laurianna Rosa Freire, ou de seu filho José Jorge Freire de Brito, e do Sr. José da Silva Coelho : quem souber dar noticias de algumas destas pessoas, queira ter a bondade de avisar na praça do Commercio, n. 6, a Manoel Ignacio de Oliveira, ou annuncie por esta folha.

ATTENÇÃO.

O abaixo assignado, morador nas Cinco-Pontes, n. 4, não obstante fazer o seu ajuste a retro fechado, com toda e qualquer pessoa que lhe empenham objectos vocalmente, ou com papel, com tudo, para que ninguem possa alegar ignorancia (que destes ha muitos) faz publico a todas as pessoas que tiverem objectos em seu podêr, seja qual fôr o trato e qualidade do objecto, hajam de os resgatar no praso de 30 dias, contados da data deste ; e na falta o abaixo assignado passa a vende-los para seu pagamento, isto muito constrangido, por que só os póde vender por menos de seu valor sem feitio, e desta fórma mais servem para seus donos, do que para o abaixo assignado : o que pelo presente faz publico para sua resalva.-- *Manoel Joaquim Pinto Machado Guimarães.*

-- Precisa-se alugar um escravo possante para conduzir diariamente na cabeça um caixão pelas ruas : quem o tiver annuncie, ou dirija-se á rua do Collegio, n. 19, primeiro andar, que achará com quem tratar Na mesma casa vende-se uma cabra (bicho) parida de poucos dias, e que dá bastante leite.

-- Antonio Maximo de Barros Leite, professor jubilado na primeira cadeira publica de primeiras lettras da cidade de Goianna acha se de presente residindo nesta capital, e morando na rua da Cadeia, n. 40 primeiro andar ; e propõe-se a continuar no mesmo magisterio particular, pelo que faz sciente ao respeitavel publico que se acha com aula aberta na referida casa, onde receberá alumnos, tanto externos como internos.

Compras.

--Compra-se lãa de frecha de canna, barriguda e de Angola : paga-se a 6,000 rs. a arroba ; bem como dita de carneiro : na rua Nova, n. 28, loja de selleiro defronte da Conceição.

-- Compra-se uma canoa velha, de carga 800 a 1,000 tijolos, e que esteja em estado de conduzir entulho : na rua do Rangel, n. 54, a fallar com Victorino Francisco dos Santos.

-- Compra-se toda a qualidade de trastes usados, e tambem se trocam por novos : na rua Nova, armazem de trastes, defronte da rua de Santo-Amaro, n. 59.

-- Compram-se duas espheras celeste e terrestre : na rua do Crespo, n. 15.

Vendas.

-- Vende-se uma preta muito boa cozinheira e engommadeira, muito sadia e robusta, não tem vicio alguma, apenas fuma cachimbo e isso muito pouco : seu preço he de 480,000 rs. quanto custou : o motivo de se vender he sómente por dizer que não quer trabalhar em um quintal e querer que a vendam, advertindo-se que sendo para fóra da terra ou engenho da-se mais em conta : na rua do Sebo, n. 8, a toda a hora.

Aos 20:000,000 de réis.

Na praça da Independencia, n. 4, vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 21.ª loteria do monte pio do Rio-de-Janeiro.

— Vendem-se tainhas do Rio-Grande, muito novas, por preço commodo ; um bom braço de balança, com conchas e pesos : na rua da Praia, armazem n. 63.

Novo sortimento de fazendas baratas, na rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão.

Vendem-se córtes de cassa franceza com 10 covados , a 2,560 rs. ; peças de cambraia de quadros com 8 varas , a 2,720 rs. ; cassa preta para luto, a 140 rs. o covado ; zuarte com 4 palmos de largura , a 200 rs. o covado ; riscado monstro , a 220 rs. o covado ; chitas de côres fixas a 160 e 180 rs. ; chales de tarlatana, a 500, 800 e 1,000 rs. , de muito bom gosto ; córtes de brim de puro linho , a 1,280, 1,500 e 1,600 rs. ; chapéos de massa , a 1,600 rs. ; ditos de seda , a 640 e 480 rs. ; cobertores de algodão americano , a 640 rs. ; picote muito encorpado , a 180 rs. o covado ; peças de madapolão muito fino e com pintas de mofo, a 3,600 rs.

Rapé de Lisbôa.

Vende-se rapé de Lisbôa, por preço commodo : na rua da Cadeia do Recife, loja de Antonio Joaquim Vidal.

-- Vendem-se peças de cassas lisas finas, com 10 varas, a 3,000 rs. : na loja n. 17 da rua do Passeio.

-- Vende-se um cavallo preto de bonita figura, com todos os andares e muito manteudo : na rua de Santa-Rita, n. 85.

-- Vende-se ou hypotheca-se uma morada de casa terrea com sotão, sita no becco dos Burgos, a qual rende mensalmente dezoito mil réis : a tratar na rua do Codorniz, venda, n. 40.

-- Vende-se a bem conhecida venda da Estrella, na ribeira da Boa-Vista, com poucos fundos : quem a pretender, dirija-se a mesma venda, das 6 ás 7 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde.

Rapé Paulo-Cordeiro.

Vende-se rapé Paulo-Cordeiro, chegado pelo ultimo vapor do Rio-de-Janeiro, bem fresquinho, por commodo preço : na rua da Cadeia do Recife, loja de Antonio Joaquim Vidal.

-- Vende-se uma casa no Poço, ou troca-se por uma preta com cria : a casa tem commodos, e he agradavel para se passar a festa, e com terreno para se fazer outra : no Manguinho, n. 35.

-- Vende-se um sobradinho em chãos proprios, sito na rua da Senzalla-Velha, n. 93 : a tratar no Passeio-Publico, n. 7, que se fará todo e qualquer negocio.

-- Vende-se um relogio de cima de mesa , em bom uso e optimo : na rua d'Agoas-Verdes, n. 100, sobrado de dous andares, defronte da igreja do Terço.

Sellins inglezes e elasticos :

vendem-se em casa de Geo : Kenworthy & C. , na rua da Cruz, n. 2.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS Nº32
DE
GABRIEL GLZ LOMBA

Nesta loja vende-se panno fino preto e de côres ; casimiras elasticas, finas e de bonitos padrões ; córtes de brim de linho escuro, a 700 rs ; cassa lisa, a 320 rs. a vara; chitas de côres fixas e de pannos muito encorpadas, a 140 rs. o covado ; e outras muitas fazendas proprias da festa, por barato preço para fechar contas.

Velas de espermacete.

Vendem-se velas de espermacete superiores, chegadas agora da America : em casa de Deane Youle & Companhia, na rua da Cadeia, n. 4.

-- Vendem-se massos de meias de linho por commodo preço : na rua do Vigario, n. 11, primeiro andar.

-- Vende-se uma escrava de meia idade, boa quitandeira, pelo preço de 280,000 rs. : na rua da Roda, n. 16.

-- Vende-se uma farda para guarda nacional, uma banda rica para official, um par de globos de ouro, canana e talim, uma pluma e um fiel de fio de ouro para espada : quem pretender, dirija-se á rua Direita, n. 70, das 6 ás 8 horas da manhãa, do meio-dia ás 3 horas, ou á noite : tudo se vende por preço commodo.

-- Vendem-se sapatões de couro de lustro pelos baratissimos preços de 2,500, 3,000, 4,000 e 4,500 rs. ; ditos brancos do Aracaty para homem e menino, a 1,000 rs. ; ditos de orelhas, a 1,600 rs : na rua da Cadeia do Recife, n. 9.

-- Na loja de 6 portas da rua do Queimado, n. 52, se dirá quem vende tres fiteiros, uma rotula nova, um ferro de fazer hosteas e uma escrivaninha usada. Na mesma se dirá quem hypotheca um moleque por 200,000.

—Na loja nova da rua do Queimado, n. 10, acha-se um completo sortimento de fazendas de gosto, as mais modernas que ha e por preços os mais commodos possivais, assim como ha pannos pretos e de côres muito finos, a 5,000.

-- Vendem-se 20 saccas com milho, a 2,200 rs. , e sendo tudo por junto, far-se-ha algum abate : na rua do Rangel, n. 54, a fallar com Victorino Francisco dos Santos.

-- Vende-se uma preta da Costa, de 25 annos, boa cozinheira : na rua do Vigario, n. 20.

— Acham-se a venda os primeiros cantos de M. de S. Garcia, nas lojas de livros desta praça.

Salsa-parrilha de Sands

para remover e curar radicalmente todas as enfermidades que procedem da impureza do sangue, ou habito do systema.

Esta medicina está operando constantemente curas quasi incriveis de molestias que procedem da impureza do sangue. A infeliz victima de molestias hereditarias, com glandulas inchadas , nervos encolhidos, e os ossos meio arruinados, ficou restabelecida com toda sua saude e fôrças. O doente escrofuloso, coberto de chagas, causando nojo a si mesmo, e a quem o servia, ficou perfeito. Centenares de pessoas que tinham soffrido (por annos, a ponto de desesperem da sua sorte) molestias cutaneas, glandulas, rheumatismo chronico e muitas outras enfermidades procedentes do desarranjo dos orgãos de secreção e da circulação, teem-se erguido quasi milagrosamente do leito da morte, e hoje, com constituições regeneradas , com prazer attestam a efficacia desta inestimavel preparação.

Comquanto tenham apparecido grandes curas até aqui produzidas pelo uso desta estimavel medicina , comtudo a experiencia diaria apresenta resultados mais notaveis.

New-York, 22 de abril de 1848.

Surs. A. B. e D. Sands. — Julgando ser um dever para com vosco e para com o publico em geral , remetto-vos este certificado das grandes virtudes da vossa salsa-parrilha , para que outros que hoje estão soffrendo estabeleçam melhor a sua confiança e façam sem demora uso da vossa medicina.

Vi-me perseguido com uma grande ferida no tornozelo, que se estendia pela canella acima até ao joelho, lançava grande porção de nojenta materia, com comichões que me privavam muitas noites do meu descanso, e eram muito penosas de supportar.

O Sr. Diogo M. Connel, que havia sido curado com a vossa salsa-parrilha, recommendou-me que eu fizesse uso della , e depois de haver tomado cinco garrafas fiquei perfeitamente curado.

Tenho demorado um anno mandar-vos este certificado , para conhecer com certeza se a cura era permanente, e tenho agora a maior satisfação em declarar que não tenho visto, nem sentido cousa alguma durante todo este tempo, e acho-me perfeitamente restabelecido. — Sou vosso, etc.

Sarah M, Intire.
240, rua Delancey.

Nesta provincia o unico agente deste maravilhoso remedio he Vicente José de Brito.

Vinho de Bordeaux,

das mais superiores qualidades ; bem como vinho de Champanha da nova marca estrella, já muito apreciavel, [illegible] Europa : vende-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz, n. 10.

Bixas hamburguezas.

Na rua estreita do Rozario, n. 11, deposito de José de Medeiros Tavares, he chegado de Hamburgo um optimo sortimento de excellentes bixas.

-- Vendem-se 12 escravos, sendo : 2 moleques de 12 a 15 annos ; um dito de meia idade, que he cozinheiro ; 2 negrinhas de 15 a 18 annos ; 5 escravas moças, de bonitas figuras : na rua Direita, n. 3.

-- Vende-se um sobrado de um andar e sotão, de construcção moderna, com muitos commodos para familia, sito na rua das Cinco-Pontas, por preço muito commodo : na rua Direita, loja de cera confronte ao oitão do Terço.

-- Na rua Nova, n. 59, loja de trastes, de Antonio Domingues Pinto, vende-se um par de consolos de jacarandá, cobertos de pedra marmore, com seus competentes tremós : obra perita e de gosto o mais moderno possivel.

-- Vende-se, por precisão, um moleque de 15 annos, de bonita figura ; 1 dito de 11 a 12 annos ; um pardo de 18 annos, que entende de cozinha e cose de alfaiate ; um dito de 24 annos ; uma mulatinha de 17 annos, que cose, faz renda e o mais arranjo de uma casa : todos sem defeitos : no Recife, no Becco-Largo, n. 1, segundo andar se dirá quem vende.

--Vendem-se saccas com farinha muito boa e bem torrada, por preço commodo : no armazem do finado Braguez: na rua da Cadeia, ao pé do arco da Conceição, n. 60, ou a fallar na loja de João José de Carvalho Moraes, e no mesmo armazem.

--- Vende-se uma morada de casa terrea com a frente de pedra e cal, sita na villa de Nazareth-da-Matta, lugar proprio para negocio, a qual tem 4 quartos : na rua do Aragão, n. 19.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo armazem n. 6, de M. Calmont & Companhia, acha-se constantemente um grande sortimento de ferragens inglezas para engenhos de fabricar assucar , bem como taixas de ferro coado e batido de differentes tamanhos e modelos , moendas de dito, tanto para armar em madeira como rodas de ferro para animaes e agoa, machinas de vapor de fôrça de 4 cavallos, alta pressão, repartideiras, espumadeiras, etc. de ferro estanhado. Na mesma agencia acha-se um sortimento de pesos para balanças , escovins para navios, ferro em barra, tanto quadrado como redondo, safra para ferreiro , e uma porção de tinta verde em latas : tudo por barato preço.

-- Vendem-se 8 escravos, sendo um bom official de pedreiro, outro de alfaiate e outro padeiro, e que he bom carregador de palanquim ; um cadello pequeno, da ilha: tudo por preço commodo : na rua da Concordia, passando a pontezinha, na primeira casa se dirá quem vende.

ILEGÍVEL

-- Na rua da Moéda, n. 7, vendem-se barris de varios tamanhos, com o mais superior vinho do Porto que tem vindo a este mercado, sendo alem da boa qualidade multissimo barato.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia,

vendem-se os acreditados brins trançados brancos de listras e lisos, de linho puro, a 1,500 rs. o córte; dito amarello, a 1,500 e 1,600 rs. : panno fino preto e azul muito bom, a 3,200 rs. o covado ; dito muito superior, a 5,500 rs. ; fustões muito bonitos para colletes, a 640 rs. o córte ; ditos de velludo, a 2,500 rs. ; ditos de setim lavrado, a 1,800 rs. ; ditos de gorgurão de seda, a 1,600 rs. ; cambraia lisa, a 2,720 rs. a peça de 8 varas e meia ; cassa preta, a 1,440 rs. o córte ; esguião de linho muito fino, a 1,440 rs. a vara ; e outras muitas fazendas por preços commodos.

-- No armazem n. 7 da rua da Moeda, vende-se sal em grande e pequenas porções, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vende-se muito superior farinha gallega em meias barricas : na rua da Cadeia do Recife, escriptorio de Deane Youle & C., ou no primeiro armazem do becco do Gonçalves.

Superior fio de algodão

para pavios de velas : vendem-se em casa de Geo Kenworthy & C., na rua da Cruz, n. 2

A 4,000 rs.

Vendem-se ricas mantas de seda para senhora, de lindas côres, o sem o menor defeito, pelo diminuto preço de 4,000 rs. : na rua do Crespo, n. 11

Tecidos de algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos.

Na rua da Cadeia, n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Zuartes de furta-côres a 200 rs. o covado e riscado monstro a 220 rs.

Vende-se zuarte de furta-côres, muito encorpado e com 4 palmos de largura, proprio para escravos, a 200 rs. o covado ; riscado monstro muito bom, a 220 rs. o covado : na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

A 640 rs. cada um.

Vendem-se cobertores de algodão americano, encorpados e grandes, a duas patacas ; chitas escuras, de bons padrões e côres seguras, a meia pataca o covado : na rua do Crespo, na loja da esquina que volta para a cadeia.

Aos 20:000,000 de réis.

Na praça da Independencia, casa amarella com fazendas, n. 1, vendem-se bilhetes, meios e quartos da 21.ª loteria a beneficio do monte pio, cujas rodas devem correr no dia 18 do corrente. Na mesma loja se mostram as listras das de Nictheroy e de S.-Pedro-de-Alcantara.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Velas de espermacete,

das melhores que teem vindo a este mercado : vendem-se em caixas de 24 libras, em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

Aviso importante.

Beneficio publico.

O armazem antigo da rua da Madre-de-Deos, n. 36, esta de novo estabelecido debaixo das mesmas condições, offerecendo a deliciosa pinga do vinho da Figueira pelo limitado preço de 180 rs. a garrafa, e 1,300 rs. a canada, a de vinho branco de Lisbôa por 220 rs. a garrafa, e 1,600 rs. a canada, a de vinho de Bordeaux por 160 rs. a garrafa levando o casco. Não se admirem os freguezes do baixo preço por que se vende a deliciosa pinga, e sim da audacia do proprietario querer sustentar o antigo preço, embora este genero tenha subido o melhor de 30,000 rs. por pipa. Examinem os amantes a qualidade para reconhecimento da verdade e continuação da antiga freguezia. E para não haver usuras, estão promptas garrafas lacradas e com o competente rotulo, assim como barris de diversos tamanhos para provisão do proximo Natal. O proprietario conta com a concurrencia ; do contrario, tornarão os preços do retalho a primitiva de 240 e 280 rs. a garrafa.

Um preto.

Vende-se um preto bastante moço e de boa figura, proprio tanto para o serviço da praça como do matto, por ter trabalhado de taixeiro em um engenho : na rua da Cadeia, n. 50, loja de Cunha & Amorim.

Folha de Flandres.

Vendem-se caixas com folha de Flandres: na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

-- Vendem-se amarras de ferro : na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Velas de côres.

Vendem-se, no armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, por preço commodo, velas de carnaúba, sendo azues, côr de rosa e lustrosas, as quaes se tornam recommendaveis pela sua superior qualidade e aturarem mais que as de espermacete, e não fazerem morrão.

Deposito de Potassa.

Vende se muito nova potassa, de boa qualidade, em barriszinhos pequenos de quatro arrobas, por preço barato, como já ha muito tempo se não vende : no Recife, rua da Cadeia, armazem n. 12.

Gomma de engommar.

Vendem-se saccas com gomma de engommar, muito alva : na rua do Queimado, n. 14, loja de ferragens.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal virgem de Lisbôa, por preço muito commodo.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de de ferro diversos modelos.

A 140 rs. o covado.

Vende se superior riscado de algodão, muito encorpado, a 140 rs. o covado : na rua do Crespo, n. 6, loja junto ao lampeão.

-- Vendem-se relogios de ouro e prata, patentes inglezes : na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Bixas.

Vendem-se bichas chegadas ultimamente e de boa qualidade, a 160 rs. cada uma, em porção de 25 para cima : na rua do Amorim, n. 35.

AGENCIA da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento. continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho ; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

-- Vende-se, a bordo do brigue *Marcial*, chegado do Rio-Grande-do-Sul, bom sebo em rama, por preço commodo.

Pós galvanicos para pratear.

Na rua do Collegio, loja n. 9.

Todas as pessoas que possuem objectos prateados, e que tenham perdido a côr argentea, estando por isso indecentes, ou inutilisados, teem nestes pós um excellente restaurador e conservador dos mesmos objectos sempre como novos, sendo o processo para se usar delles o mais simples, nada mais do que esfregar com um panno de linho molhado em agoa fria e passado nos mesmos pós.

Uma caixinha contendo quantidade sufficiente para pratear mais de 40 palmos quadrados custa a modica quantia de mil rs.

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos.

Chá brasileiro.

Vende-se chá brasileiro, no armazem de molhados, atras do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente cha produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

Lonas.

Vendem-se lonas superiores á imitação das da Russia, por preço commodo : na rua do Trapiche-Novo, n. 16.

Farinha de trigo.

J. J Tasso Junior vende farinha de Provença, chegada no ultimo navio de Marseilhe, por preço commodo.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Cal virgem.

Cunha & Amorim, na rua Cadeia do Recife, n. 50, vendem cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade, por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Novos córtes de cassa para vestidos.

Vendem-se córtes de cassa para vestidos, de côres fixas, e de bonitos padrões, a sete e oito patacas o córte ; chales de tarlatana, grandes, a 800 rs. ; meios ditos, a 500 rs. : na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Aos fumantes de bom gosto.

No armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, ha para vender, chegados pelo ultimo vapor, vindo do sul, superiores charutos S.-Felix, e de outras muitas qualidades que se venderão mais barato do que em outra qualquer parte : bem como cigarrilhos hespanhóes, ditos de palha de milho, que se estão vendendo pelo diminuto preço de 500 rs. o cento.

-- Vende-se um jogo de breviarios novos : atras da matriz da Boa-Vista, n. 22.

Córtes de brim de côres com listras ao lado, a 1,280 rs.

Vendem-se córtes de brim de côres com listras ao lado, a 1,280 rs. ; riscado de algodão americano, proprio para escravos, a 140 rs. o covado : na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Saccas com milho a 2,500 rs. e ditas com arroz de casca a 3,500 rs. :

vendem-se no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

Cal de Lisboa.

No Rio-Formoso, em casa de Julio José Lopes, vendem-se barris com cal virgem de Lisbôa, do superior qualidade, por preço commodo.

A 2,720 rs. cada um córte.

Na loja de Guimarães & Henriques, rua do Crespo, n. 5, vendem-se novas cassas parisienses, padrões muito modernos, pelo barato preço de 2 720 rs. cada um córte : esta fazenda se torna muito recommendavel pela superior qualidade e barato preço.

Na loja da esquina da

rua do Crespo, n. 23, que volta para a rua do Queimado, vendem-se córtes de cambraia de côres, a 2,000 rs. ; lanzinha para vestido, a 280 rs. o covado ; cambraias de côres fixas, a 320 rs. a vara ; ceroulas de meia para banho, a 400 rs. ; mantas de filó de côr para senhora, a 800 rs. ; gorgurão para collete, a 320 rs. o córte ; chitas escuras, a 120, 140 e 160 rs. ; lanzinha para collete, a 500 rs. ; dita com fio de seda, a 1,000 rs. ; luvas de seda com dedos para senhora, a 400 rs. o par ; alpaca de linho de côres, a 400 rs. o covado ; lenços de cassa de côres muito grandes, a 320 rs.

-- Vende-se a bordo des brigues *Ligeiro* e *Paquete-de-Pernombuco*, fundeados ao pé do caes do Ramos, bom sebo em rama, por preço commodo.

Novo admascado Califórnia, de sete palmos de largura, a 1,600 rs. a vara.

Vende-se, na loja de Guimarães & Henriques, na rua do Crespo, n. 5, o novo adamascado California para toalhas, com 7 palmos de largura, pelo barato preço de 1,600 rs. a vara

-- M. Hellier que acaba de chegar de França trouxe com sigo, além de outras fazendas, um grande sortimento de oculos para nariz de todas as idades, os quaes se acham a venda na rua larga do Rozario, n. 35, loja de miudezas, por preço muito em conta.

-- Vende-se um escravo crioulo de bonita figura, de 25 annos pouco mais ou menos, proprio para o serviço de engenho, por ser carreiro : na rua do Rangel, n. 60.

Novo trem de cozinha.

Vendem-se chaleiras, pannellas, frigideiras e cassarolas de ferro forradas de porcellana, bules e cafeteiras de metal : na rua Nova, n. 16, loja de ferragens, de José Luiz Pereira.

Attenção.

Vendem-se fitas de chamalote para os habitos de Christo, Rosa, Aviz e Cruzeiro, chegadas proximamente : na rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, loja de miudezas de Joaquim Henriques da Silva.

Farinha de araruta

de superior qualidade, recentemente chegada a este mercado, em barriquinhas de menos de duas arrobas, pelo diminuto preço de 3,000 rs. a arroba : na rua do Azeite-de-Peixe, armazem de Francisco Antonio da Rosa.

-- Vende-se carvão de pedra e igualmente o ja muito conhecido artificial, por preço muito em conta : na rua da Cadeia do Recife, n. 48, casa de A. S. Corbett.

Aos amadores e litteratos.

Na rua do Crespo, loja n. 5 A, de Ricardo José de Freitas, e defronte do trapiche novo, n. 6, vendem-se as seguintes obras, por preço commodo :

O Preso, publicação modernissima que descreve o estado lamentavel das cadeias.

Revista militar, jornal contendo muitos conhecimentos uteis e novos inventos para a nobre profissão das armas, com as plantas e estampas necessarias para a intelligencia do texto.

Historia do cerco do Porto, 2 v., obra muito moderna e interessante pela narração deste heroico feito de nossos dias, e de outras noticias e pela carta topographica das linhas da dita cidade.

Viagens na minha terra, publicação de muito gosto e chiste do bem conhecido litterato Garrett.

Contos da minha terra, bella tradicção da provincia do Minho, pelo excellente esriptor A. P. da Cunha.

Portugal, recordações do anno de 1842, da viagem que a esse reino fez o principe Lichnowsky.

Museu Pittoresco ns. 1 a 21, jornal scientifico, contendo muito boas estampas

-- No armazem do barateiro Silva Lopes, na porta da alfandega, vende-se farinha de trigo, nova e de primeira qualidade que vem a este mercado.

Para quem tiver bom gosto.

Vendem-se redes de cores muito grandes e muito bonitos padrões, e o melhor que tem apparecido neste mercado : na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

-- Vende-se uma casa terrea na rua do Padre-Florianno, n 53, com duas salas, 2 quartos, cozinha fóra, quintal e cacimba em muito bom estado : no pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas, venda n 2.

-- Vende-se um sitio na Soledade, com 58 palmos de frente e mil de fundo, com duas frentes, uma para a estrada nova e a outra para o Manguinho, com casa de taipa, boa cacimba e uma porção de tijolos que servem para alicerces : a tratar com o seu proprietario, Antonio da Silva Anjo, que o vende por preço commodo, por se querer retirar.

-- Vende-se superior farinha de mandioca, em saccas : a tratar no escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva, na rua da Cadeia do Recife, ou no armazem do Araujo, no becco do Gonçalves.

--Vende-se cera em velas, vinda do Rio-de-Janeiro, em caixas de bom sortimento, por ser a maior parte miuda ; pós antibiliosos de Manoel Lopes, por preço commodo : na praça do Commercio, n 6, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira.

PREÇOS COMMODOS.

Loterias do Rio-de-Janeiro.

Rua do Collegio, n. 9.

Pelo vapor *Imperatris*, sahido do Rio-de-Janeiro em 2 do corrente, receberam-se bilhetes e cautelas da

5.ª loteria dos capuchinhos

que ficava para correr no dia 6 ; bem como da

21.ª do monte pio

que deve correr no dia 16 : — o que assim se annuncia aos amadores deste jogo que gostam da brevidade na noticia da extracção, afim de se proverem quanto antes da loteria dos capuchinhos, cuja lista deve chegar primeiro.

-- Vendem-se luvas de seda de torçal, pretas e brancas, para senhoras e meninas ; meias para meninos e meninas, a 120, 160 e 200 rs. : na rua da Cadeia-Velha, n. 15.

-- Vendem-se dous lindos moleques crioulos, um de 8 annos e o outro de 5, ambos de bonitas figuras : no Aterro-da-Boa-Vista, n 26, segundo andar.

— Vende-se uma bomba de cobre para cacimba por 25,000 rs. : na rua larga do Rozario, padaria n. 18.

--No armazem n. 7 da rua da Moéda, vendem-se saccas com superior colla das fabricas do Rio-Grande-do-Sul, por preço em conta.

A 240 rs o covado.

Vendem-se riscados de linho, proprios para jaquetas e calças, a 240 rs. o covado ; zuarte com uma vara de largura, pelo barato de 200 rs. o covado : na rua do Crespo, n. 6, loja ao pé do lampeão.

Farinha de mandioca

Vendem-se saccas com farinha de mandioca, de muito boa qualidade, por ser fabricada na serra Meruoca, perto da cidade do Sobral, por preço commodo : na rua do Queimado, n. 14, loja de ferragens.

-- Vende-se uma armação para escaler, contendo dous ferros de proa e poupa igualmente para bandeira, e tolda do mesmo em bom estado : na esquina da rua do Rangel, venda de José Rodrigues Coelho & Companhia : bem como tambem se vende azeite de carrapato, a 1,600 rs. a canada, e a 240 rs. a garrafa.

--Vendem-se muitos bons e frescaes queijos de Minas com mais de duas libras cada um, a 640 rs. cada um ; ago'ardente de França engarrafada, a 480 rs. ; farinha de araruta, muito nova, alva e limpa, a 240 rs. a libra : no pateo do Carmo, venda n. 1.

-- Vende-se uma escrava de 20 annos, de muito bonita figura, que engomma, cose, cozinha e serve bem a uma casa ; uma dita moça com uma filha de 10 mezes, a preta cose e faz lavarinto ; uma negrinha de 8 annos, muito linda, que faz renda e cose alguma cousa ; uma preta de 35 annos, para fóra da provincia, que he cozinheira, engommadeira, refina assucar e faz doces : na rua do Collegio, n. 21, primeiro andar se dirá quem vende.

Queijos do sertão.

Na rua do Queimado, n. 14, loja de ferragens, vendem-se muito bons queijos do sertão, por menos preço do que em outra qualquer parte ; bem como 3 couros de onça e um de lontra ; uma porção de couros miudos : tudo se vende muito barato.

Aos 20:000,000 de réis.

Acha-se a venda na loja de cambio da rua da Cadeia do Recife, n. 24, da viuva de Vieira & Filhos, os muito afortunados bilhetes e meios ditos da 5.ª loteria dos capuchinhos, cujas rodas devem ter corrido no dia 6 do corrente mez.

21.ª do monte pio

Vendem-se tambem da 21.ª do monte pio bilhetes e meios ditos, cujas rodas devem correr no dia 16 do corrente mez.

-- Vende-se uma escrava de meia idade, optima para todo o serviço : na rua Velha, n. 71.

-- Vende-se um terno de pesos de ferro, de 2 arrobas até uma libra ; um peso de 2 arrobas ; uma balança pequena : tudo por preço commodo : na rua da Moéda, no Forte-do-Mattos, armazem n. 15.

-- Vende-se uma rica moenda toda de ferro, nova, a qual custou 1:850,000 rs., e serve tanto para engenho d'agoa como principalmente para moer com animaes : da-se por muito menos do seu valor, pois não serve ao dono, por um engano que houve na compra da dita moenda, o que certamente não deixara de agradar ao comprador avista do grande abate que se faz pela precisão de dinheira : na cidade Olinda, rua de Mathias-Ferreira, n. 45, ou nesta typographia.

Chitas escuras de côres fixas a 180 rs. o covado.

Vendem-se as melhores chitas de côres fixas e assentos escuros : na rua do Queimado, n. 8, loja confronte a botica.

-- Vende-se, por preço muito commodo, uma preta de nação, de 16 a 18 annos, com um defeito no braço direito, de muito bonita figura, que vende agoa na rua faz outros mais serviços proprios de uma casa de familia, bem como tratar de meninos, por ser muito carinhosa : o motivo por que se vende so dirá ao comprador : na rua da Moéda, n. 21.

-- Ainda está por se vender a taberna do Aterro-da-Bo-Vista, n. 22, com poucos fundos, e tendo a casa bons commodos para familia : a tratar na mesma taberna.

Escravos Fugidos

-- Fugio, no dia 16 de outubro proximo passado, o escravo cabra, de nome Thimotheo, official de carpinteiro, de estatura alta, magro, zambeo das pernas, com falta de um dedo em um pé, dentes podres ; tem o signal de um pequeno talho na ponta do nariz ; he bem parecido de rosto, com principio de barba ; levou boa calça de brim azul, camisa branca e gondola branca fina ; cujo escravo foi do Illm. Sr. Affonso de Albuquerque e Mello, da provincia do Pará, por ordem de quem foi vendido nesta côrte pelo Sr. capitão de fragata Jesuino Lamego Costa ; consta que se intitula forro a todos aquelles que o não conhecem, e bem o persuade por saber ler, escrever e contar, e a quem o conhece diz a uns que anda por ordem de seu senhor a procurar quem o compre, e a outros que anda em procura de obra para trabalhar : o que se previne aos Illms. Srs. officiaes do exercito e armada, para que o não recrutem ; capitães de navios, para que o não recebam a seu bordo a pretexto algum ; mestres de obras, o não admittam nas mesmas; aos Srs. encarregados da visita dos navios o não deixem sahir em navio algum, quér seja nacional, quér estrangeiro e a todas as pessoas em geral se roga o não acoitem, não só para evitar o procedimento criminal, mais tambem de pagar o jornal de 1,600 rs. diarios desde que o mesmo estiver fugido, que he tanto quanto se protesta haver daquella pessoa que lhe der coito : para cujo fim se faz o presente annuncio, para que ninguem se chame a ignorancia, e se darão boas alviçaras a quem do mesmo der noticias onde existe, ou o levar á rua da Cruz, n. 9.

-- Fugio, no dia 27 de outubro proximo passado, do engenho Carrapato, freguezia do Rio-Formoso, o pardo claro, de nome Miguel, de estatura alta, barbado, cabellos crespos, barba um tanto ruiva ; tem bastantes cabellos nas pernas e peitos ; tem pouco desembaraço no fallar ; tem o rosto um tanto descarnado, e nariz um tanto grande ; tem 28 annos ; inculca-se forro ; entende bastante de ser mestre de assucar, mas he bastante preguiçoso. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no ao dito engenho, que serão gratificados.

-- Na noite do dia 22 de outubro proximo passado, fugio do abaixo assignado uma preta de nome Vicencia, de 40 annos, de altura menos de marca, cabellos desandados, côr fula : tem alguns dentes tirados; he cheia do corpo, pés malfeitos ; suppõe-se que esteja occulta em alguma casa, por isso o abaixo assignado protesta contra quem a tiver occulta perante a lei, exigindo 480 rs. diarios desde o dia da fuga até o dia em que lhe fôr entregue: quem a apegar leve-a ao engenho Curado, frequezia da Varzea, que será gratificado.— *José Correia Leal.*

-- Fugiram, no dia 11 do corrente, o cabra Joaquim e Donato mulato, escravos do major Joaquim Moreira Lima : o primeiro he baixo e secco do corpo, pernas finas, com falta de dentes na frente ; tem algumas marcas de bexigas no rosto ; tem outras marcas de feridas de gomma nas costas e em um dos braços ; cantador, bebe ago'ardente e fuma cachimbo ; terá 18 a 20 annos; agora apontam-lhe alguns cabellos na barba : o segundo, de nome Donato, de 16 a 18 annos, sem barba, sobranselhas e nariz grossos, com um talho de couce de cavallo, com todos os dentes na frente, dedos das mãos compridos, pés grandes e seccos, masca fumo e fuma cachimbo : ambos levaram trouxa de roupa : quem os pegar leve-os a seu senhor na cidade da Parahiba, que sera recompensado.

100,000 rs. de gratificação.

O abaixo assignado roga aos Srs. de engenho Christovão de Hollanda Cavalcante, Francisco de Barros Rego, Francisco Marinho Wanderley, Francisco de S.-Tiago Ramos, Antonio José Marroquim, Manoel de Barros Accioli Mello, Antonio de S.-Tiago Paz de Mello, Paulo de Amorim Salgado, Dr. Felix Theotonio da Silva Gusmão e Ignancio de Barros Wanderley para que se dignem mandar ver pelos moradores de seus engenhos uma escrava de nome Catharina, crioula, de estatura regular, magra, com a barriga um tanto crescida, dentes bonitos, sobranselhas carregadas ; levou uma filha mulatinha, de 3 annos, de rosto redondo, olhos pequenos ; tem as coxas tão unidas que a faz voltar os pés para os lados. Fugio a 11 de outubro de 1848. A mãi desta negrinha chama-se Jeronyma, e tem além desta filha muitos filhos, e por isso se tem feito notar no lugar aonde mora ; he escrava de Thomaz Vieira, morador no engenho Palma, sitio capivara. Catharina foi cria de Maria Vieira, moradora em Peroba, sitio Pescinenge, e por morte desta coube em herança a Gertrudes, filha casada com Domingos de tal, morador nesta praça. Ha toda a certeza della ter estado em algum destes engenhos, porém tem sido mudada talvez pelos manos. O abaixo assignado offerece a quantia de 100,000 rs. a quem a trouxer até o fim de dezembro do corrente anno, e pretende desse prazo em diante, fazer toda a diligencia para a descobrir e proceder contra quem a tiver acoitada. -- O commandante do corpo de policia, *João do Rego Barros Falcão.*

-- Fugio, no dia 14 do corrente, uma negrinha de nome Nina, de 14 annos, de estatura baixa, magra, bastante retinta ; he muito esperta ; usa sempre de avental ; levou 3 vestidos de talho francez, sapatos e meias ; tem o nariz um tanto malhado pelos lados e uma cicatriz pequena em cima da pestana de um olho : quem a pegar leve-a á rua Nova, n. 39, primeiro andar, que sera gratificado.

-- Fugio, no dia 6 do corrente, o preto Benedicto, de nação, de 18 annos, pouco mais ou menos, sem barba ; levou camisa de madapolão e calças de riscado largo e escuro ; de altura regular, corpo fornido, beiços grossos, bocca grande, pés e mãos grandes : quem o pegar leve-o á rua estreita do Rozario, n. 43, segundo andar, que será gratificado.

Pern. : na typ. de M. F. de Faria. —1849